



Faça dar
Certo

Insista e se dê a chance da conquista

NOVA EDIÇÃO

G A S P A R E T T O

Faça dar
CERTO

*“Vários são os caminhos não percorridos.
Vários são os recursos não usados.
Todas as chances são para você.
Tente mais uma vez...”*

G A S P A R E T T O

© 1992, 2015 por Luiz Antonio Gasparetto

© 2019 por Luiz Antonio Gasparetto (e-book)

Coordenadora editorial: Tânia Lins

Assistente editorial: Mayara Silvestre Richard Coordenador de comunicação:
Marcio Lipari

Capa e projeto gráfico: Jaqueline Kir

Diagramador: Alexandre Santiago

Revisão: Equipe Vida & Consciência

Conversão e-book: Equipe Vida & Consciência ISBN (formato e-book) 978-
85-7722-609-2

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida, por qualquer forma ou meio, seja ele mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc., tampouco apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora (Lei nº 5.988, de 14/12/1973).

Este livro adota as regras do novo acordo ortográfico (2009).

Editora Vida & Consciência

Rua Agostinho Gomes, 2.312 – São Paulo – SP – Brasil CEP 04206-001

editora@vidaeconsciencia.com.br

www.vidaeconsciencia.com.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONCEITOS IMPORTANTES

CAPÍTULO UM

NOVOS PONTOS DE VISTA

“Só é próspero quem tem mentalidade próspera.”

Brasil é o país das vítimas

Paternalismo

Protecionismo

Rico é quem acredita que é

Riqueza é espiritualidade

Assistencialismo e promoção humana

Livre-se da vítima, já

CAPÍTULO DOIS

PADRÕES DE PENSAMENTOS

“Crer é criar.”

O poder de crer

Você é único

A verdade sobre nós

Condicionamentos perniciosos

O bonzinho

Conheça-se mais

Dinheiro

Vida profissional

Relacionamentos sociais

Método facilitador para mudança de crenças

CAPÍTULO TRÊS

PRINCÍPIOS DA PROSPERIDADE

“A cada momento, uma nova escolha.”

Primeiro passo: princípio do subconsciente

O senso de realidade

Para o universo, tudo é sempre agora

Tudo é justo na vida

Exercício da bolha

Segundo passo: princípio do merecimento

O mito da separação

Tudo é uno

Deduções integradoras

A noção do melhor sempre esteve entre nós

Uma pausa para meditar

Terceiro passo: princípio do vácuo

A ordem universal

Limpeza interior

Ressentimentos

Inveja

Medo

Queixas e preocupações

Vaidade

Saber dar e saber receber

A maledicência

Drama

Quarto passo: princípio da união

Quinto passo: como recriar seu destino

CAPÍTULO QUATRO

RESISTÊNCIA

“A inimiga número um da evolução e da prosperidade.”

CAPÍTULO CINCO

DINHEIRO É ENERGIA ESPIRITUAL

“Bem-vindo ao mundo espiritual dos ricos!”

CAPÍTULO SEIS

O TRABALHO, A CARREIRA

E A REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

“Quem não se valoriza, não tem sucesso na vida.”

CAPÍTULO SETE

PROSPERIDADE NA SAÚDE

“A saúde é real; a doença, ilusão.”

O sistema imunológico

CAPÍTULO OITO

AMOR E RELACIONAMENTOS

“Amar é dar, não usar.”

CAPÍTULO NOVE

PROSPERIDADE NA FAMÍLIA

“Viver em família: o caminho do amor incondicional.”

CAPÍTULO DEZ

TÉCNICAS E EXERCÍCIOS

“Em busca de uma vida mais próspera.”

Técnica das duas listas

Carta para o Universo

[A Roda da Fortuna](#)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

INTRODUÇÃO

Querendo ou não, temos evoluído e continuaremos evoluindo. A natureza se mostra dentro de um processo de desenvolvimento fatal. Através das eras geológicas, a Terra transformou-se de um quente e estéril planeta num paraíso de vida e fertilidade. O homem de aparência primitiva e macacoide evoluiu no sofisticado fenótipo que apresenta hoje por meio da prosperidade das mutações genéticas.

Tudo na vida indica evolução. Nascemos incapazes e dependentes e em pouco tempo nos tornamos adultos capazes. A história nos mostra que viemos de sociedades simples e primitivas para a complexidade dos tempos modernos.

Evoluímos, sim. Ah! Como evoluímos. E pensar que, há pouco mais de um século, cultivávamos a escravidão. As mulheres eram discriminadas, não tinham os mesmos direitos que os homens, e a maioria das pessoas não tinha acesso à escola.

A sociedade tem prosperado em todos os sentidos. As leis estão se tornando mais humanas.

O intercâmbio entre os povos e a tecnologia moderna geram para nós um mundo de milhares de opções. A psicologia se propõe a desvendar os mistérios interiores de cada um de nós. A química alivia nossas dores, enquanto ainda não conquistamos a saúde definitiva. O homem esforça-se para educar os filhos de maneira mais eficiente. Tudo na natureza evolui e prospera.

Prosperidade é uma condição natural. Assim sendo, decorre da ordem universal das coisas por meio de manifestações inteligentes e coerentes. A Inteligência Cósmica rege a vida. Conhecendo-a em seu mecanismo de funcionamento, o homem atrai para si o sucesso e a abundância, porque

somos a própria vida em forma de gente e somos, portanto, filhos da abundância natural e não da escassez. Contudo, há aqueles que ainda não conseguem perceber a verdadeira causa da miséria e da riqueza.

As pessoas que não conhecem os mecanismos da vida com relação aos bens, de forma geral, tendem a pensar que eles são limitados. Devido a essa ideia, pregam uma divisão igualitária de bens, subestimando a capacidade natural que temos de materializá-los com nosso arbítrio. Ninguém poderá usufruir dos bens alheios, mas cada um poderá conquistar os seus.

A relação de troca só pode existir entre aqueles que possuem e, se possuem, é sinal de que estão fluindo com a natureza. Esses bem-sucedidos não são responsáveis por aqueles que, em seu arbítrio, se impedem de fluir com a vida a ponto de não materializarem a abundância que lhes pertence por direito natural.

Sabemos que muitas pessoas passam por dificuldades, convivendo com a carência de recursos materiais, com desequilíbrios, com a ignorância e com a incapacidade de superar problemas cotidianos. Essas dificuldades nos mostram que, apesar de nascermos para a abundância, muitos experimentam a escassez por não saberem viver de acordo com a natureza, colocando-se à parte do fluxo da prosperidade natural.

Entretanto, pelas conquistas do homem, fica claro que a natureza pôs à sua disposição recursos ilimitados de desenvolvimento, prosperidade e fartura. Cabe a cada um de nós desenvolvermos habilidades que nos levem a usufruí-los.

Para conseguir fazer a sua vida dar certo é preciso trabalhar na reforma do seu modo de olhar e de crer na vida. Ser otimista é viver no ótimo, é saber usar os atributos naturais da mente como o pensamento, a visualização, a crença e a atenção de forma correta. A essa arte se dá o nome de mentalismo, que é uma corrente da metafísica. Os mentalistas acreditam que a força do homem está na mente, e é com essa força que eles trabalham, realizando experimentos surpreendentes.

Quando estudei na Califórnia, o contato com os estudiosos desse assunto fez com que eu percebesse a extensão de sua importância. Ao retornar ao Brasil, já fazendo uso dessa aprendizagem, minha vida mudou radicalmente. De um simples psicólogo de bairro, tornei-me professor de metafísica, ministrando cursos para milhares de pessoas em vários países. Minha carreira prosperou a partir do momento em que aprendi a usar as leis da prosperidade e do sucesso.

Infelizmente, as ideias mentalistas não foram encaradas com seriedade pelas chamadas ciências acadêmicas. Entretanto, nos locais por onde se expandiram, a mentalidade das pessoas mudou e com isso as experiências de suas vidas também mudaram.

Os Estados Unidos são um bom exemplo da importância do mentalismo, principalmente na Califórnia, onde essas ideias começaram a ter força por volta de 1900. Não é sem fundamento que esse é um dos estados mais férteis do país.

É um foco de conhecimento que afeta quase o mundo todo, porque é fértil nas artes, nas ciências, na música, na moda, enfim, em tudo, e porque gerações e gerações foram educadas na corrente mentalista, valorizando a prosperidade, o crescimento e o desenvolvimento.

Acredito que todos nós, cedo ou tarde, nos apossaremos da abundância que nos pertence por direito natural. Isso ocorrerá quando compreendermos que é preciso ter atitudes adequadas para que o fenômeno do sucesso possa estar em nossas vidas em todo seu potencial.

Ao apreciarmos nossa evolução na Terra, tanto nesta vida como nas passadas, podemos constatar inúmeros progressos. E, como a eternidade de nossa existência é fatal, por certo continuaremos a melhorar. Mas, no momento, o que nos interessa é saber como podemos fazer nossa vida dar certo.

Eu afirmo: “Tudo dá sempre certo em minha vida”.

E você? Gostaria também de poder dizer o mesmo?

Para conquistar isso não é preciso sofrer. Basta que aceitemos uma realidade universal inconfundível: “Somos cem por cento responsáveis pelo nosso destino”.

Talvez essa ideia lhe pareça ousada, mas creio que, no decorrer da leitura, você perceberá que o sucesso e o fracasso têm suas causas e que nada, absolutamente nada, é casual. O acaso é a teoria dos ignorantes.

Tenho certeza de que, se você escolheu ler este livro, é porque quer fazer sua vida dar certo.

Assim, vamos passar logo para o que é MAIS IMPORTANTE.

CONCEITOS

IMPORTANTES

Prosperidade significa o desenvolvimento e crescimento do potencial nutritivo que existe em cada um de nós. Com isso, quero dizer que você pode ter uma família maravilhosa, filhos inteligentes e saudáveis, uma condição financeira invejável, um bom nível intelectual e, ao mesmo tempo, não estar bem consigo mesmo. Você pode ter todas essas coisas e sentir, no entanto, que elas não o alimentam, não o satisfazem de verdade.

Quando menciono prosperidade, não estou me referindo só aos aspectos externos da vida, mas também às coisas da alma, tais como: a realização, a felicidade e a sabedoria. Para a vida, tudo é igualmente importante.

Os termos riqueza e pobreza também não estão relacionados somente à aquisição ou à falta de bens materiais.

Há várias formas de riqueza e de pobreza. Uma pessoa milionária, por exemplo, pode ser pobre em humor e afeto, enquanto outra, sofrendo dificuldades financeiras, pode ser rica em afeto e humor.

O termo riqueza refere-se a toda abundância e beleza existentes no Universo; o termo pobreza, a toda falta, a toda limitação e a toda ausência de verdadeiros valores.

A verdade é sinônimo

de riqueza, e a ilusão,

de pobreza.

Pobreza, qualquer que seja, não é algo bonito de se ver. Observe como é desagradável conversar com uma pessoa pobre de charme, de coragem e de humor, que se considera pouco inteligente e que se coloca como vítima o tempo todo. Observe também como não é bonito ver pessoas morando em favelas ou experimentando uma pobreza de saúde.

Decididamente, minha opção é pelo sucesso, pela beleza e pela prosperidade. E a sua, qual é?

Neste livro, você encontrará os elementos necessários para eliminar as atitudes causadoras de seus insucessos. Ao mesmo tempo, conhecerá as leis que regem o sucesso e a prosperidade para que a abundância na saúde, no amor, no dinheiro, na profissão e nas relações sejam uma constante em sua vida.

O sucesso é para quem

acredita que tudo pode

dar certo em sua vida.

GASPARETTO

Capítulo Um

NOVOS PONTOS

DE VISTA

“Só é próspero quem tem mentalidade próspera.”

Mentalidade é o conjunto de crenças que você possui.

Será que sua mentalidade é próspera ou mesquinha?

Você já se imaginou uma pessoa próspera, de sucesso?

Um Midas, que transforma em ouro tudo o que toca?

Você já se imaginou próspero em tudo? No amor, na saúde, na criatividade, nos relacionamentos? Próspero em charme, elegância, beleza e dono também de uma invejável conta bancária?

Já pensou em você morando em uma maravilhosa mansão, com mordomias mil ou passando férias em seu apartamento em Nova Iorque, livre para poder escolher se quer jantar amanhã em Paris? Ou mesmo abrir um novo negócio por puro prazer, pois você já nem precisa mais pensar em dinheiro?

Enfim, você já imaginou ser uma pessoa de sucesso em todas as áreas de sua vida? Já?

Você acha que tudo isso é possível? Ou

você acha que isso tudo é demais? Você acha

que você merece ou é do tipo que se contenta com pouco? Você se contenta em

ter uma casinha mais ou menos e um apartamentinho na praia ou sonha um pouquinho mais alto, mas se sente constrangido em dizer isso publicamente?

Refleta um pouco sobre essas questões.

Observando a vida das pessoas, percebemos que existem diversas combinações possíveis: pessoas que têm muito dinheiro, mas pouca saúde; pessoas com saúde de ferro e sem um tostão no

bolso; pessoas com bons empregos e altos salários; e pessoas que vivem desempregadas.

Existem também pessoas que desfrutam de tudo com que a maioria dos seres humanos sonha: uma família harmoniosa, nenhuma preocupação financeira, realização profissional, uma vida afetiva satisfatória, um convívio social intenso e prazeroso e uma grande capacidade de encontrar soluções para as adversidades que possam surgir.

É verdade também que há pessoas que levam uma vida oposta, com muito sofrimento, ignorância e doenças. Pessoas que carregam verdadeiras favelas interiores.

Pois é! Colocado dessa forma, a vida parece tão injusta, não é mesmo? Parece que uns nasceram para ser ricos, e outros, para ser pobres. Parece que uns estão fadados ao sucesso, e outros, ao fracasso. Parece que uns nasceram com a estrela da sorte, outros, condenados ao azar eterno.

Vista dessa forma, realmente a vida parece injusta. Deus é injusto. A sociedade é injusta e desigual.

Será que somos capazes de enxergar a vida de outra forma?

Você ficaria chocado se eu lhe dissesse que o sucesso é uma questão individual e não social? Ficaria ou não?

Você está disposto a pensar no assunto? Está?!

Então, vamos rever os conceitos que aprendemos enquanto crescíamos num país como o nosso e com a família que temos.

BRASIL É O PAÍS DAS

VÍTIMAS

Considero importante discutir a questão da prosperidade, pois nosso país carece disso. O Brasil tem potencialmente todos os recursos necessários para se tornar próspero, mas o modo como a riqueza e a pobreza são tratadas impede a prosperidade.

O Brasil é o país dos coitadinhos, das vítimas e do paternalismo. O “dá pra mim”

e o “faz pra mim” são expressões utilizadas constantemente pelas pessoas.

Aqui, todo mundo gosta de levar vantagem, de ser o primeiro, de ser o mais considerado, de furar fila dando uma de esperto, e, para isso, usa o papel de coitadinho para conseguir seu intento.

Esse modo de atuação acaba funcionando, porque alimenta a vontade que certas pessoas têm de se mostrarem maravilhosas diante dos outros.

A cotação do coitado aumenta mais quando, além dos dramas e tragédias que cada um tem para contar — e o brasileiro adora um drama — existe ainda a dificuldade econômica.

Essa mentalidade de “coitadinho” acaba por afetar a economia do país, pois o vitimismo é o culto às desgraças e, sendo assim, só pode produzir desgraças.

Se a pobreza é vista apenas como injustiça social, os ricos são responsáveis pelos desfavorecidos, sempre considerados coitadinhos e explorados. E o indivíduo rico, que não ajuda os necessitados, não é bem-visto, pois “quem dá aos pobres empresta a Deus”.

Partindo desse princípio, as pessoas com necessidades são vistas como seres humanos incapazes de passar por um processo de desenvolvimento que possa transformá-las em indivíduos autossuficientes.

A religião, responsável pela filosofia de vida de um povo, em sua versão católica cristã, se propôs a cuidar do homem, porque este é visto como devedor e falho

— como se a Natureza tivesse errado na criação do homem — e colocou-se ao lado dos pobres, pois esses estão mais próximos do reino de Deus pelo que sofrem, como se o sofrimento redimisse os pecados.

Embora a Natureza não condene ninguém, a religião instigou no homem a crença no pecado. Ao mesmo tempo, passou a ideia de que o acúmulo de riquezas pode ser sinônimo de avareza, tentação e egoísmo.

A verdade é que a Igreja, no final das contas, fica sempre com as maiores fortunas para manter seu poder. Hipocrisia e nada mais.

PATERNALISMO

Assim como a religião, o Estado e os partidos políticos têm também atitudes paternalistas. Observa-se o assistencialismo como o apelo mais forte nas campanhas eleitorais. Promete-se, por exemplo, mais leite para as crianças carentes, mais casas populares, mais ajuda aos favelados, ou seja, reforça-se o

“dá pra eles, coitadinhos”.

Na realidade, esse tipo de ajuda só seria eficiente se existisse um trabalho de promoção do indivíduo, que não o transformasse em um dependente das instituições. Mas não é assim que ocorre. A grande moda do último século e início deste é o socialismo em suas múltiplas formas, querendo superproteger o povo, enfraquecendo sua vitalidade natural que é a fonte de toda evolução e revolução social.

Essa ajuda paternalista gera como consequência menos responsabilidade e menos estímulo para que as pessoas façam algo por si mesmas e desenvolvam as riquezas que a natureza semeou dentro de cada um.

Ao mesmo tempo, discrimina os coitadinhos, tornando-os mais incapazes e inferiores, sem uma real possibilidade de ascensão social. É uma falsa ideia de ajuda que perpetua a impotência.

Os coitadinhos, por sua vez, consideram que os outros têm que ajudá-los e ser compreensivos e complacentes. Com isso, não se movimentam interiormente para garantir seu próprio progresso, permanecendo numa atitude infantil de dependência.

Só uma pessoa que se recusa a crescer e a ser responsável

por si pode aceitar o domínio

paternalista de alguém.

PROTECIONISMO

Não muito diferente do paternalismo, aparece o protecionismo, fomentando a revolta e a discórdia entre as classes sociais e defendendo a ideia materialista de que o homem não pode ascender socialmente, porque é fruto do ambiente em que nasceu.

O protecionismo divide o país em duas grandes facções: a dos oprimidos e a dos opressores. Já que os oprimidos são vistos como incapazes de resolver seus problemas, é preciso levantar uma bandeira em benefício dessas pobres vítimas de uma classe privilegiada.

Essa teoria é apenas outro pretexto para se tirar proveito dessa grande multidão de vitimistas mimados, que vende seu apoio pela ilusão de que alguém poderá resolver as dificuldades de sua vida.

Acredito que a reivindicação é um direito e uma necessidade natural da sociedade, mas entendo também que os direitos devem ser proporcionais aos méritos.

Na verdade, tanto o paternalismo como o protecionismo reforçam o vitimismo e a incapacidade do homem. No Brasil, a vítima é bastante popular, porque, de modo geral, se acredita mais na carência do que na abundância.

No entanto, você também já deve ter se questionado, procurando respostas para as indagações:

— Como as pessoas, que nascem na pobreza, chegam à riqueza?

— Como as pessoas, que nascem privilegiadas, numa família abastada, acabaram na pobreza?

A sorte e o azar são os argumentos populares mais usados para explicar esses fatos. Isso não é verdade.

A sorte e o azar não existem, pois seria o mesmo que acreditar que o acaso é o responsável pelo funcionamento do Universo e pelo andamento da sua vida, como se ela fosse um barco à deriva sem nenhuma inteligência para comandá-la.

Nós podemos rapidamente definir uma pessoa rica como aquela que tem posses materiais e vive bem; e que a pobre vive uma experiência oposta. E isso não é mentira, não. Mas existe algo além dessa definição corriqueira.

Eu diria que o pobre é pobre mesmo porque pensa pobre. Seu universo mental é pobre, mesquinho. As qualidades de seus pensamentos são pobres. Pobres na generosidade, no amor, no afeto, na confiança e na força. Acreditam na carência e na limitação. Subestimam-se, não têm consciência de seu próprio valor, de seus dons e talentos. Pobre é também pobre de espírito, pois se nega como parte do Poder Universal e não enxerga como oportunidades as situações que a vida lhe apresenta.

**Ser pobre é não enxergar o
próprio valor, é não usar
o próprio potencial, é não
aproveitar as oportunidades
na vida para desenvolver
os talentos pessoais.**

RICO É QUEM ACREDITA QUE É

Rico é aquele que aproveitou todas as oportunidades, nesta e noutras vidas, para desenvolver suas habilidades e criar uma vida próspera e de sucesso.

A riqueza existe dentro e fora de você, mas só irá se manifestar em sua vida quando você acreditar que tem direito a ela, criando pensamentos prósperos, saudáveis e harmoniosos com a Natureza.

Acredito que, se houvesse uma distribuição igualitária da riqueza, a questão da pobreza não seria resolvida. As pessoas usariam a riqueza de acordo com suas capacidades e após algum tempo haveria novamente ricos e pobres.

Os de mentalidade próspera multiplicariam o dinheiro e enxergariam chances de progredir; os demais, com certeza, perderiam tudo.

Você conhece a Parábola dos Talentos? “O senhor de umas terras ia fazer uma viagem. Chamou três de seus empregados e entregou-lhes alguns bens. Para um, deu cinco moedas (talentos); para outro, deu duas moedas; e, para o terceiro, uma moeda.

O primeiro multiplicou o dinheiro e, fazendo negócios, ganhou mais cinco moedas. O que recebeu duas ganhou mais duas; e o que recebeu uma cavou um buraco e enterrou o dinheiro. Quando o patrão retornou da viagem, abençoou e promoveu os dois que haviam aumentado o dinheiro e despediu aquele que enterrou a moeda”.

Essa parábola significa que ao homem foram dados talentos e que cabe a ele multiplicá-los cada vez mais.

Numa sociedade em que todos convivem com a mesma situação econômica, o que faz a diferença são as escolhas individuais. Pode-se dar crédito à riqueza ou à pobreza. Disso falaremos melhor no próximo capítulo.

No Brasil, parece que só o pobre é considerado trabalhador, sofredor e oprimido; o rico não. Parece também que o esforço e todo o trabalho, que levaram uma pessoa à prosperidade, não são reconhecidos. Os valores estão invertidos. Neste país, são feitas mais críticas do que elogios às pessoas prósperas e bem-sucedidas.

Ouçoo muitas pessoas dizerem que gostariam de ter uma vida mais abastada, com mais dignidade e mais liberdade. Mas o que fazem para

obter o que desejam?

Será que creem firmemente que podem ter o que anseiam? Na verdade, todos nós temos muitas maneiras de condicionar a mente e alcançar tudo o que queremos, mas como preservar o que vamos conquistar?

Num país, a manutenção de uma situação econômica estável, de uma maior liberdade de expressão, ou de uma vida mais digna, não dependem só de leis ou de uma Constituição, mas de uma mudança interior de cada indivíduo, de um estágio de maturidade, em que as transformações irão ocorrer de dentro para fora.

As leis são exteriorizações de um sentimento interno. Se as pessoas não tiverem maturidade para compreender os benefícios advindos das leis e teimarem em viver “levando vantagem” em cima dos outros, essas leis permanecerão sendo

apenas frases impressas em papel.

O estado de maturidade

de um povo se reflete

em seus ideais básicos.

Observe a diferença que existe na questão da riqueza e da pobreza, comparando países católicos com países protestantes. Os protestantes acreditam que “o Senhor é meu pastor e nada me faltará”. Para eles, Deus já deu tudo para o nosso crescimento e, por isso, a pobreza é inadmissível. Nos Estados Unidos, por exemplo, ser pobre é estar em pecado.

No Brasil, acreditamos que o pobre está no reino de Deus, pois Seu reino é dos pobres. Ser pobre é ser considerado bondoso, espiritualizado; viver na pobreza nos faz dignos de ingressar no reino dos céus. Quem é rico é visto com desconfiança e desprezo, pois vive entregue às tentações da riqueza e, por isso, corre o risco de ser desviado do caminho dos céus.

RIQUEZA É ESPIRITUALIDADE

Como é possível acreditar que a pobreza é sinônimo de bondade e de espiritualidade? A árvore boa é aquela que se enche de frutos e não a que não dá fruto algum.

Que tipo de árvore você prefere ser?

Outro conceito enganoso, mas bastante difundido, é o de que o pobre é humilde, e o rico, arrogante.

Ser humilde não é ser o último da fila, não é ser servil. Isso é degradação. A humildade independe da condição financeira.

Ser humilde é saber

observar as coisas sem ilusões.

Ser humilde é desenvolver uma percepção objetiva e um senso de ordem, espaço, tempo e medida. É, enfim, a capacidade de focalizar a consciência integralmente.

A vida dá chances iguais

para todos. A diferença está nas crenças de cada um.

Observe os exemplos de quem enriqueceu ou empobreceu e procure conhecer quais eram suas crenças. A pobreza é, portanto, uma questão individual e não social.

Há aqueles que acreditam na predestinação ou em carma. É verdade que uma pessoa nascida num meio pobre já traz consigo pensamentos de pobreza. Ela deu crédito para a falta e não para a abundância.

Para nós, reencarnacionistas, é fácil reconhecer que a escolha do ambiente familiar não é casual, mas o resultado de atitudes mentais previamente estabelecidas pelo uso do arbítrio.

Cada um de nós atrai um lar, um momento ou uma situação de acordo com a qualidade de nossos pensamentos. Por isso, ninguém nasce em berço

esplêndido ou em uma favela por acaso.

Porém, alguns ainda persistem na visão de que carma significa pagar por crimes ou pecados e que a miséria é uma punição de Deus pelos abusos cometidos em outras vidas e que nada pode ser feito até que se salde a dívida.

ASSISTENCIALISMO E PROMOÇÃO HUMANA Prosperidade é promoção humana. Durante muitos anos, trabalhei com indivíduos carentes e pude perceber que ajudá-los simplesmente fortalecia a hipnose — de vítima — em que se encontravam. Por isso, fiz uso da lei de

“ensinar a pescar sem dar o peixe”.

O trabalho só começou a trazer resultados satisfatórios quando as pessoas deixaram de se ver como vítimas. Comecei a dizer-lhes que já eram professores e estavam aptos a ensinar o que haviam aprendido.

Lembro-me de uma mulher que nem tinha o hábito de tomar banho, mas, quando se sentiu “professora”, com capacidade de ensinar algo, não só começou a cuidar da higiene corporal como também se mobilizou para arranjar meios próprios de financiar uma prótese dentária.

Enquanto o indivíduo estiver se sentindo vítima das circunstâncias, da sociedade, ou do governo, ele não conseguirá se promover.

E você, se sente vítima do quê?

LIVRE-SE DA VÍTIMA, JÁ

Somos constantemente ameaçados pelo desânimo, desespero e angústia, mas podemos reagir. Não vamos mais aceitar a posição de vítima.

Quando reagimos, aprendemos e lucramos. Tudo é conquista. E o que cada um precisa é construir uma atitude mais positiva e progressista.

A Vida é rica e exuberante. Se você tem vidência e já viu os espíritos superiores, entende a riqueza da vida. Esses espíritos se apresentam

ricamente vestidos e cheios de joias e moram em palácios de beleza artística transcendental.

Portanto, não apregoe a pobreza como passaporte para a espiritualidade.

A Vida não quer abstinência, sofrimento nem escassez. Ela nos proporciona os meios para evitarmos tudo isso. Permita, então, que as riquezas entrem em sua vida. Riqueza intelectual, artística, criativa e também financeira.

Riquezas são conquistas alcançáveis quando você possui

uma mentalidade próspera.

Os conceitos sobre pobreza, riqueza, sucesso, fracasso, ou sobre qualquer outra

coisa, são mutáveis. Você pode mudá-los no momento que quiser. De que modo?

Trabalhando sua forma de pensar.

Existe um momento em que você toma consciência da necessidade de mudar alguns setores da sua vida que estão insatisfatórios. Sua atitude mental está começando a se transformar, e inicia-se então seu processo de desenvolvimento.

Refleta sobre essas questões e escolha de que

lado da vida você quer ficar: dos pobres ou dos ricos.

E se você concorda que a riqueza e a pobreza são questões individuais e não sociais, corra para o próximo capítulo, senão pense mais um pouquinho sobre a sua sensação de vítima e medite mais sobre a sua vontade de continuar negando o seu poder de ação.

Observe também: para que serve manter o sentimento infantil de que é melhor ser pequeno e dependente do que adulto e independente?

Capítulo Dois

PADRÕES

DE PENSAMENTOS

“Crer é criar.”

Na verdade, não precisamos nos esforçar e lutar para conquistarmos uma vida digna e próspera. Só precisamos pensar certo. E o que seria pensar certo?

Calma, lá! Não estou dizendo que você está errado. Aliás, você nunca esteve e nunca estará errado, e sim agindo de acordo com seu estágio de evolução. Com isso, quis apenas dar uma sugestão para que você observe como andam seus pensamentos.

Será que você investe em pensamentos benéficos e nutritivos?

Será que você acredita em pensamentos que lhe trazem vantagens interiores e, conseqüentemente, exteriores?

Será que você está com a mente intoxicada de pensamentos negativos, que contaminam e comprometem seu desfrute da vida?

Será que seus pensamentos se ocupam mais com o medo da doença, da pobreza, da velhice, da solidão e da rejeição ou com o contrário disso tudo?

Pare de ler um pouco agora e observe quais são as características dominantes de seus pensamentos. Isso é muito, muito importante, porque criamos aquilo que vivemos por meio dos nossos pensamentos e das nossas crenças.

Pensamento é o

modo de formatar

a energia de crença.

O PODER DE CRER

Vamos agora dar mais um passo, procurando compreender como formulamos nossas crenças e como essas crenças atuam em nossas vidas, criando nossa realidade interna e externa.

Nosso caráter é o que somos,

ou seja, é o resultado dos nossos

pensamentos e atitudes.

Somos como um ímã, que atrai para nós e para nossas vidas pessoas e situações, que se harmonizam com nossos traços marcantes, e que repele tudo o que não se afina com eles.

É importante compreender duas coisas: primeiro, a natureza desse ímã é constituída por nós; segundo, nós temos a habilidade necessária para modificar esse ímã por meio do pensamento.

Acredito que alguns ditos populares têm profunda sabedoria. Vamos relembrar um pouco:

- “Quem semeia vento colhe tempestade.”
- “Só se colhe o que se planta.”
- “Aqui se faz, aqui se paga.”
- “Deus dá o frio conforme o cobertor.”
- “É preciso dar para receber.”
- “Cada um tem o que merece.”

Embora de formas diferentes, esses provérbios dizem a mesma coisa: só atraímos aquilo que irradiamos, conscientes ou não disso. E nós só podemos irradiar o que emana de nossos pensamentos, das nossas crenças, das nossas sensações.

Neste momento, pare um pouco e preste atenção: você, como um ímã, está atraindo o que para sua vida? Seus pensamentos e sentimentos estão direcionados à crença de que sua vida está dando certo? Ou você acredita mais nas dificuldades e nos fracassos?

Qualquer que seja a sua resposta, lembre-se de que tudo pode ser mudado tão logo você mude seu modo de pensar. Se quiser, você pode pensar diferente do que sempre pensou e acreditou.

Você não precisa

pensar como a maioria

das pessoas pensa.

Não precisa também continuar pensando da forma que lhe ensinaram o que era certo ou errado.

VOCÊ É ÚNICO

Cada um de nós tem um rosto diferente e nem por isso somos defeituosos ou errados. Diferença não significa defeito, mas variação. Nesse aspecto, a Inteligência Universal apresenta uma gama incrível de variedades em todos os reinos.

Tudo no Universo é individualizado. Não existe repetição nem cópia exata.

Observe os galhos de uma árvore. Todos têm em comum o fato de serem da mesma natureza, semelhantes, mas não são iguais, pois cada um tem formato e tamanho diferentes.

De modo geral, nos habituamos a usar o termo igualdade para designar coisas semelhantes. Fazemos uma observação superficial de determinados

objetos e dizemos que são iguais. Duas rosas, por exemplo, podem parecer iguais, mas são somente semelhantes por pertencerem à mesma espécie.

Tudo no Universo varia dentro de certa constância e de certas leis imutáveis. Em outras palavras, tudo (que é constância) está mudando (variação).

Ao dia sobrevém a noite, caracterizando uma variação. Porém, mesmo nessa variação, há uma constância, pois sempre após cada noite nasce outro dia.

No outono, as folhas das árvores caem, e esse movimento tem um ritmo próprio, uma constância. A variação, nesse caso, é marcada pelo diversificado desenho que essas folhas fazem no chão.

As leis da natureza são justas, pois tratam todos os seres diversificadamente, adaptando-se a cada individualidade.

A Inteligência Universal é a unidade, constante e diversa, já que não se repete.

Desse modo, você é único, é individual. Você é só você. Por esse motivo, não adianta querer se encaixar nos moldes sociais de como você deveria ser. Não adianta também querer ser aquilo que seus pais desejavam que você fosse. Não é preciso se comparar a ninguém, nem querer ser normal.

O que é ser normal?

É cumprir com o que a sociedade estabelece como correto, é a ilusão das igualdades; é não perceber que você é único.

Numa reunião social, por exemplo, as pessoas procuram manter um mesmo padrão, vestindo roupas adequadas para o momento, a fim de não passarem como excêntricas, ou sem gosto, dependendo do seu status.

Quando quer se enquadrar ao padrão normal, você deixa de ser natural. Você abre mão da ousadia de ser você mesmo, pois as convenções sociais veem isso como orgulho e arrogância. Você passa a não se aceitar em sua

verdadeira natureza. Quem vai amar uma pessoa que não desenvolveu a autoestima?

Ninguém, nem você mesmo.

Com os modelos e as medidas que a sociedade nos impõe desde nossa infância,

formulamos nossas crenças, agimos de acordo com elas, negando nosso sentir, nossa essência.

A VERDADE SOBRE NÓS

É importante entender a natureza da Essência Universal. Ela é uma só. Isso quer dizer que existe uma só Alma, que se diversifica em cada um de nós.

Você pode imaginá-la como sendo uma grande luz no inconsciente, emitindo raios para todos os lados. Na extremidade dessa essência universal, estamos todos nós. Você é um terminal de um raio, e eu sou outro; embora eu seja diferente de você, somos raios da mesma luz. Nosso centro interior ou essência é o mesmo. O que você sente em seu interior como sendo o “eu mesmo” é a emanção dessa essência única.

Apesar de perfeita, a Essência Universal era, no princípio, inconsciente.

Resolveu, então, criar a consciência para ter a percepção de si mesma. Na ponta de seus raios, a essência criou o poder de se ver, e foi nesse momento que nós começamos. Assim, somos em verdade os olhos pelos quais Ela se vê. Por isso, a expressão “Vós sois Deuses” me parece bem adequada.

Foi preciso que a Essência criasse os corpos, para que pudesse se ver. Para entendermos melhor, podemos usar o exemplo do cinema. A câmera de projeção é a essência; você, ou o eu consciente, é o público. Para que você possa ver o filme, é necessário que ele seja projetado numa tela. Nossos corpos exercem a função da tela.

A essência se manifesta por meio dos corpos, produzindo as sensações. Você é o eu consciente que cria os pensamentos, dando-lhes crença ou não.

Cada pensamento é recebido pela essência, que, imediatamente, reage criando sensações específicas a cada pensamento. Por meio desse processo, a natureza nos provê de um meio natural para podermos diferenciar os pensamentos, classificando-os de acordo com as reações.

A maioria das pessoas nem sempre consulta a essência, o sentir. Vive mais pelos padrões sociais e com isso tem atitudes contrárias ao que a essência quer.

As convenções sociais determinam atitudes

artificiais para que nos engajemos em seus jogos neuróticos, mas a essência tem a sua própria verdade. Se você respeitá-la, não terá problemas.

Ficar com o seu sentir traz consequências

benéficas, mesmo que intelectualmente você tenha se condicionado a recusar isso num primeiro momento.

Aprendi a não contrariar minha essência, por-

que, toda vez que desafiei essa sabedoria, nada deu certo.

CONDICIONAMENTOS PERNICIOSOS

Fomos condicionados a agir em função dos outros, desrespeitando nosso querer interior. Reflita a respeito destas questões:

Quantas vezes você deixou de fazer algo que a sua essência queria, só para agradar os outros?

Quantas vezes você quis rejeitar um convite e não o fez para não desagradar um amigo?

Essas perguntas parecem não ter grande importância na nossa vida. Mas quantas vezes agimos dessa mesma forma na hora de resolver os assuntos mais significativos para nossa felicidade e conseguimos o resultado inverso?

Experimente ficar mais em contato com a sua essência. Não aceite os padrões sociais sem sentir se são válidos ou não para você. Tenho certeza de que isso lhe trará uma sensação de bem-estar.

Não é meu intento aqui menosprezar as normas sociais do bom convívio, e sim lembrar que temos um sentido interior que deve ser respeitado, pois ele é o guia de nossas escolhas.

Faça somente o que lhe causa bem-estar interior, resista às pressões do meio ambiente. Agindo assim, você vai perceber que a sua vida muda e que você

começa a se sentir mais confortável.

Seguindo esse senso interior,

estamos seguindo o verdadeiro

bom senso ou o senso do bem.

O que é bom para a nossa essência, por certo será um bem ao outro, já que nossa essência é a mesma.

Por outro lado, quando decide seguir seu senso interior, você vai notar o seu racional começando a julgá-lo e culpá-lo. Isso acontece, pois sempre permitimos que o pensamento dos outros nos dominem e nos digam o que escolher e como agir.

Nosso racional influencia nossa escolha, porque está baseado em valores que os outros dizem que são bons para nós. Esses são os valores do senso comum.

Portanto,

ser uma pessoa de bom senso

é ouvir a voz do seu sentir.

Ser uma pessoa guiada pelo senso comum é ser um ser sem sentido. Lembre-se de que todo louco é aquele que age sem bom senso.

Senso comum é sinônimo de normal ou daquele que age segundo as normas, o que, em última análise, pode ser sinônimo de louco.

Parece que o natural está mais para o louco do que para o normal!

O BONZINHO

Um dos valores mais fortes das normas sociais é o de “ser bonzinho”, ou de nunca dizer não para ninguém. “Bonzinho” é entendido como sinônimo de cristão, por isso o temente a Deus precisa ser “bonzinho” com todos. Não é porque você é cristão que precisa dizer sim para tudo.

Na verdade, o “bonzinho” sempre age com a intenção de seduzir. Faz tudo para os outros, esperando que lhe retribuam com apoio e proteção nas possíveis situações de rejeição. Dentro dele há um enorme vazio, pois ele não se dá valor e vive cheio de problemas e perturbações.

Bondade não é fazer tudo pelo

outro, não é uma obrigação.

É um ato de generosidade

que vem da essência.

É a ajuda sem paternalismo,

sem temor e sem expectativa.

Se você tiver a coragem de quebrar a regra que lhe manda sempre dizer sim para tudo, se não se preocupar de ficar à margem do padrão considerado

normal, vai estar cada vez melhor consigo mesmo. Marginalizado e solitário você está, quando não está com você.

Muitas vezes, por medo de ficar à margem, você busca a aprovação dos outros, serve cegamente aos outros e se torna manipulável. Estando ligado ao que você sente, ao seu centro, você não se deixa manipular e isso é digno. E é com essa dignidade que você pode direcionar sua vida rumo ao sucesso e à prosperidade.

Pode-se dizer, com toda certeza, que você já compreendeu que tudo em você e em sua vida começa com suas crenças. Analise as experiências, boas ou não, que ocorreram e ocorrem ainda na sua vida e procure os padrões de pensamentos relacionados a elas.

Por exemplo: se abordarmos a “vida conjugal”, que ideias a respeito surgem na sua cabeça?

A vida a dois é uma maravilha.

Casamento nenhum dá certo.

O casamento tira a liberdade.

Toda família tem problema.

É melhor casar para não ficar só.

Filhos dão muito trabalho e problema.

Quem não se casa é infeliz.

É melhor aguentar um casamento insatisfatório do que se separar.

Caso suas crenças sobre casamento não se encaixem nos exemplos acima, faça agora a sua lista:

CONHEÇA-SE MAIS

Agora, observando suas crenças, faça uma reflexão sobre sua vida conjugal.

Você está feliz? Seu casamento é satisfatório? Você tem problemas com seus filhos? Qual é a sua experiência? Dá para identificar os padrões de pensamentos que criaram a situação que você vive agora? Se não conseguiu ainda, vá mais fundo em suas crenças. Seja honesto e paciente com você.

Para lhe ajudar, quero que você faça o seguinte exercício: afirme para si mesmo:

“Eu tenho uma vida conjugal perfeita e satisfatória”. Em seguida, escute os pensamentos que surgem em sua cabeça. Você pode escutar algo como: Meus filhos me dão muito trabalho.

Meu marido não liga para mim.

Eu não tenho tempo para mim, pois a família me absorve por completo.

O que mais lhe vem à cabeça? Vá escrevendo.

Após esse exemplo, proponho que você faça o mesmo exercício a respeito destes assuntos:

DINHEIRO

Quais são suas crenças sobre dinheiro? Eu ajudo você a começar o exercício.

Afirme:

“Eu sou riquíssimo.”

“O dinheiro entra com facilidade e abundância em minha vida.”

Nesse momento, sua cabeça pode estar lhe dizendo: É difícil ganhar dinheiro.

Dinheiro não dá em árvore.

É preciso lutar muito para se conseguir dinheiro.

Tenho sempre dificuldades financeiras.

Agora é a sua vez. O quê mais?

VIDA PROFISSIONAL

Depois de identificar suas crenças sobre dinheiro, pense em sua situação profissional. Como ela está? Você tem problemas ou não?

Afirme:

“Minha carreira vai de vento em popa.”

“Trabalho nunca me falta.”

Observe, então, se a sua cabeça sussurra:

Sucesso não é para todo mundo.

É preciso muita sorte para se alcançar sucesso.

Não nasci para ser um sucesso.

Agora você continua:

RELACIONAMENTOS SOCIAIS

Como você vê os relacionamentos sociais?

Afirme para você, de corpo inteiro:

“Eu me dou bem com todo mundo.”

“Todos me valorizam e me respeitam muito.”

E escute também o que sua cabeça diz:

Toda convivência é difícil. As pessoas são complicadas.

As pessoas são falsas e invejosas.

Se você fez os exercícios com calma e honestidade, pôde constatar que existe uma relação direta entre a sua vida atual e seus pensamentos. Perceba que você criou as experiências que vive hoje por meio de suas crenças. Com isso, você já deu um grande passo. Fica fácil, agora, trabalhar na modificação dos seus padrões de pensamentos.

MÉTODO FACILITADOR PARA MUDANÇA DE CRENÇAS

Vamos fazer um ritual de magia branca. Reserve um tempo só para você, tranque-se num quarto, coloque uma música calma e relaxante. Munido de papel e caneta, sente-se confortavelmente a uma escrivaninha ou mesa onde possa escrever.

Primeiro, faça uma lista dos pensamentos negativos que você tem alimentado em sua vida, a respeito de dinheiro, sucesso e prosperidade. Não tenha pressa. Deixe os pensamentos surgirem naturalmente e coloque-os no papel. Por exemplo: Não tenho “cartucho”; não vou conseguir nada na vida.

Neste país, poucos ganham dinheiro.

Nunca sou promovido, ninguém reconhece meu valor.

Não tenho sorte para arranjar um bom emprego.

Quero o mínimo para ter tranquilidade.

Escreva agora a sua lista. Deixe que as crenças nas dificuldades venham sem censura alguma.

Depois, em outra folha de papel, faça uma segunda lista onde você colocará os pensamentos contrários aos contidos na primeira. Ou seja, agora você escreverá apenas pensamentos positivos, benéficos e nutritivos. Vá olhando

os itens da sua lista negativa e transforme-os em crenças positivas. Tenha calma; leve o tempo que for preciso.

Quando terminar a lista positiva, separe-a e pegue novamente a lista que contém os pensamentos negativos. Queime-a, mentalizando: “Assim como o fogo destrói esse papel, eu destruo essas crenças que já não me servem mais. Estou disposto a abrir mão desses pensamentos, estou disposto a pensar de forma diferente. Eu deixo ir embora toda ideia de dificuldade e limitação”.

Releia atentamente sua lista positiva e guarde-a. Quando sentir necessidade, pode consultá-la quantas vezes quiser. Depois desse exercício, você terá mais facilidade de transformar um pensamento negativo em positivo com a mesma rapidez com que ele surge em sua mente. Basta estar atento.

A prosperidade financeira e o sucesso em todos os campos não são difíceis de conseguir, depois que você aprende a fazer uso do poder das crenças.

A vida oferece tudo para todos.

Não há privilégios no Universo.

Cada um retira da abundância universal aquilo que crê.

Capítulo Três

PRINCÍPIOS DA PROSPERIDADE

“A cada momento uma nova escolha.”

Neste capítulo, quero ajudar você a conhecer os passos para que tudo dê certo em sua vida. Seguindo-os, tenho certeza de que você ficará satisfeito. Então, mãos à obra!

PRIMEIRO PASSO: PRINCÍPIO DO SUBCONSCIENTE

Nunca é demais repetir que a vida flui em função do que você acredita.

Talvez você concorde com a ideia de que seus pensamentos criam sensações em você, mas o que isso tem a ver com as condições ao seu redor? Como pode o pensamento influenciar o destino? Nós não nascemos com um destino segundo a vontade de Deus?

**Todas as crenças que
temos repercutem em nossas
vidas tanto de modo favorável
como desfavorável.**

Se uma pessoa, por exemplo, acredita que na vida é preciso lutar muito para conseguir alguma coisa, toda sua ação será sacrificiosa e exigirá muito empenho e esforço, porque é nisso que crê. Ela não acredita que as coisas possam vir facilmente em sua vida. Porém, assim como um dia essa pessoa formulou suas crenças e acreditou nelas, pode mudá-las no momento que quiser.

Você já percebeu que seu dia a dia é feito de escolhas constantes? A cada momento, você está fazendo uma escolha: o que comer, o que vestir, com quem sair, aonde ir; assim como escolhe a sua religião, filosofia de vida, ideologia política etc. Mas o que será que o leva a escolher determinada coisa e não outra?

A questão das escolhas que fazemos está estreitamente relacionada com a mente e, por isso, é significativo abordar seu mecanismo.

A mente possui três níveis: o consciente que é lúcido, limitado; o inconsciente, que é mais profundo e sem limites; e o subconsciente, que funciona como uma porta entre o consciente e o inconsciente.

Na mente consciente, você tem o poder de escolher, de optar pelo que quer. Na escolha, é o querer que movimenta sua atenção; a vontade é a força que move o foco da atenção. E onde estiver sua atenção, estará sua consciência.

Você presta atenção no que quer, portanto pode resistir aos estímulos indesejados e inconscientizá-los. Esse centro de consciência — a atenção —, que focaliza e que tem vontade, tem também o poder de dar maior ou menor importância às situações observadas.

Na verdade, você dá importância para as coisas que chamam sua atenção. Só você pode escolher o objeto de sua atenção e selecionar o grau de importância a ser dado em cada situação.

Quando dá muita importância a algo, você cria um padrão de pensamento que fica impresso em você e que automaticamente se estampa em seu subconsciente.

O subconsciente tem a habilidade de materializar na sua vida tudo aquilo que você estampou nele. Por exemplo, quanto mais você presta atenção aos comentários dos outros a seu respeito, mais você se impressiona, e, quanto

menos atenção você dá, menos existe impressão.

A parte consciente da mente é que faz tudo isso. Ela observa, raciocina, discrimina, escolhe e faz uma síntese para depois atribuir-lhe ou não validade e importância.

Ao se impressionar com algo, você põe vida, crença e força nesse algo, e essa força vai tomando o molde de um pensamento em que você está acreditando e torna-se um padrão, um programa em seu subconsciente.

A energia de vida passa pelo subconsciente, assume os programas ali gravados, e os utiliza para criar as diversas situações em sua vida.

Tudo começa em uma escolha.

Se a atitude de dar enorme importância às coisas foi ativada, é porque você a preferiu por lhe parecer a melhor no momento. Com isso, essa escolha se torna uma impressão que irá ficar estampada no seu subconsciente. Mesmo

que com o tempo você venha a esquecer essas impressões, esse material supostamente esquecido vai ficar ali gravado.

Você é cem por cento

responsável pelo modo como

o seu destino caminha.

Todos nascemos como bebês, passamos pela infância, nos tornamos adultos e envelhecemos. Isso é fatal, é como a vida manda. Mas o tipo de bebê que você foi, o que passou na infância e como vai viver a fase adulta é você quem escolhe.

Portanto, cuidado para não dar importância às coisas que não vão lhe trazer benefícios.

O SENSO DE REALIDADE

O senso de realidade é aquela parte de sua vida consciente, que acumula valores e pontos de vista para determinar o que é realidade e o que é ilusão.

A mente é um grande palco,

que produz cenários com

aquilo que seu senso

de realidade determina.

Já que você vive em cenários construídos de acordo com seu senso de realidade, não existe realidade externa, independente de você. O que existe é a capacidade de validar as coisas como reais para você.

É você, consciência, que torna reais as coisas tangíveis. A nossa essência participa nessa obra, criando as impressões da vida com harmonia, mas é a nossa atividade consciente que a percebe desta ou daquela forma.

O senso de realidade é determinado pelos seus padrões de pensamento, sejam eles positivos, neutros ou negativos, que constroem o cenário da sua vida. Você pode ter criado, por exemplo, um cenário de dificuldades e problemas, em que nada dá certo, ou pode ter criado um cenário de sucesso e prosperidade, em que tudo é abundância.

Por isso, é importante observar onde estamos colocando nossa atenção e quais as crenças que aceitamos como verdadeiras e que fizeram e continuam fazendo nosso destino.

Você, consciência, é quem escolhe; o subconsciente não pensa, não escolhe e não tem senso de humor; ele só executa o que você escolheu, não diferenciando o real do ilusório.

Se você, por exemplo, se imaginar com medo, vai provocar no organismo todas as reações de medo como se estivesse frente a um perigo real.

PARA O UNIVERSO, TUDO É SEMPRE AGORA O eu consciente tem a noção de tempo e espaço, mas o subconsciente não. Para ele, o tempo é sempre o presente, o aqui e o agora. Por isso, um programa que você aceitou há vinte anos pode ser mudado no momento que você quiser. O

tempo de duração de um programa não o faz mais forte do que a sua capacidade de mudança, de impressionar-se positivamente.

O poder de mudar sua

vida está no agora.

Sua verdade passa a ser o que você acredita agora. Uma vez que o poder de escolha é seu, você, consciente ou não, é o único responsável por tudo o que está acontecendo de bom ou não em sua vida.

Não adianta responsabilizar os pais, a família, Deus, os espíritos ou qualquer pessoa, porque um dia você fez uma escolha que ficou estampada em seu subconsciente, validando programas para sua vida.

Tendo o poder de escolha, é somente sua a responsabilidade de criar respostas hábeis em sua vida e de mudá-las quando bem entender.

**Você tem o poder de
conduzir sua vida para
o lado que quiser.**

Todos nós temos esse poder. O importante é o quanto cada um acredita que tem.

Você anseia por ter mais dinheiro, por exemplo, mas o quanto acredita que pode consegui-lo? O quanto acredita que pode materializá-lo facilmente em sua vida?

Nós temos um poder de sugestão extraordinário. Se você se sugestiona com ideias de sucesso, os negócios que estavam amarrados começam a se desenvolver, pois as amarras decorrentes das ideias de fracasso soltam-se diante dessa nova postura mental.

O princípio do subconsciente funciona independente de você ter ou não conhecimento dele.

Portanto, é mais saudável você escolher com o que quer se sugestionar. Perceba que, quando você dá crédito para ideias de limitações e de incapacidade, o sucesso em sua vida fica bloqueado, mas, se investir em pensamentos de capacidade e realização, automaticamente mudará o rumo de sua vida.

É só aí que as coisas podem dar certo.

Encarnação após encarnação, sua vida vem fluindo de acordo com o que você acredita.

Conhecendo agora o funcionamento do subconsciente, jamais se sinta vítima do destino ou das circunstâncias, porque a vítima não tem o poder de transformar a

própria vida.

Ela se vê pequena, incapaz e sozinha no mundo. Sente-se injustiçada e vê a vida como uma grande adversária, que coloca em seu caminho uma série de obstáculos que a impedem de ser feliz. Sua vida é miserável, porque com esse tipo de pensamento ela se transforma numa lata de lixo que só atrai desgraças.

Agindo dessa forma, vive com a cabeça cheia de problemas e insiste em não assumir a responsabilidade pela postura que tem diante da vida.

E é somente quando ela se cansa de viver o papel de vítima e resolve olhar de outra forma para a vida, que o sucesso que lhe cabe encontra lugar para ficar.

Uma pessoa que não se considera vítima sente-se parte integrante da natureza.

Vê a vida como uma grande aliada, desenvolve uma autoestima satisfatória e valoriza seu corpo e suas emoções.

Sente que a vida está pronta a lhe dar tudo que é importante para seu crescimento. Jamais põe limites e acredita sempre no melhor. Imbuída de um sentimento espiritual profundo, reconhece que suas mãos podem produzir fartura em tudo que tocam.

Para ela, não há problemas. Toda situação é uma aventura cheia de lições interessantes para aprender. Embora seja prudente, não teme a vida. Ao contrário, sente que ela é cúmplice de seus desejos. Tudo que faz é em nome da vida.

A não vítima é uma

pessoa nutritiva.

Seja você também uma pessoa nutritiva.

TUDO É JUSTO NA VIDA

O mecanismo de funcionamento do subconsciente permite-nos entender por que as pessoas vivem situações tão diferentes.

Por que há pessoas que trabalham muito e não chegam ao sucesso? Por que há pessoas que têm tantos problemas de saúde? Por que há pessoas que, aparentemente, não têm nada para serem um sucesso e são? Por que há pessoas que nascem na penúria e chegam ao sucesso? Por que há pessoas, que nascem em berço de ouro, e acabam na miséria? Por que há pessoas que sofrem tantas decepções afetivas?

A resposta é simples: não há vítimas nem injustiçados, mas sim o que cada um faz com o poder de escolha.

É preciso mais do que trabalho para se ter sucesso e prosperidade.

É preciso acreditar

verdadeiramente

que se pode ter.

Um exercício eficaz para se desenvolver uma mentalidade próspera é: aprecie tudo que é belo, assim você estará dando importância à prosperidade.

Passe a valorizar e a observar com interesse tudo que é belo. Uma bela casa, um belo carro, uma bela vitrine, uma bela e farta mesa, belas roupas, belas pessoas, um belo sorriso, uma bela árvore, um belo animal. Até mesmo lavando louça, como dizia Caetano Veloso, “é lindo ver a passagem do sujo para o limpo”.

Tenho certeza de que, onde você estiver, haverá sempre algo de belo para ser apreciado. É só ter olhos e saber ver.

Sempre há algo de belo

para ser apreciado.

Basta ter olhos e “saber” ver!

EXERCÍCIO DA BOLHA

Além desse exercício, podemos também utilizar uma técnica visual para que as metas desejadas solidifiquem-se mais rapidamente em nossas vidas.

Quando visualizamos algo, estamos facilitando a impressão dessa ideia no subconsciente que irá executá-la. Você pode usar esta técnica para problemas de saúde, realizações profissionais e afetivas, para conquistar bens materiais etc.

Para que não fique dúvida, vamos explicar esta técnica de visualização em duas partes:

Primeira parte: defina uma área da sua vida que você quer resolver. Depois, componha um requintado cenário, com descrições detalhadas da situação ou do problema já resolvido.

Feito isso, inclua-se nesse cenário e perma-

neça um bom tempo aí, até ter a sensação de que a situação já é real, como se você estivesse protagonizando um filme.

Por exemplo, se você está querendo comprar uma casa — tendo ou não dinheiro, não importa — visualize a dos seus sonhos. Não pense pobre. Imagine-a bem decorada, com jardins, piscina, quadra de jogos, no bairro que lhe é simpático, enfim, com tudo que você sempre sonhou.

Quando o cenário estiver totalmente pronto, você entra nesse cenário como personagem principal e toma posse de sua casa. Instale-se e sinta-se já morando lá. Visualize-se feliz, desfrutando de sua nova moradia. Permanecendo no cenário que você construiu, vamos para a segunda parte do exercício.

Segunda parte: visualize agora uma enorme bolha iluminada, de cor violeta.

Essa bolha vai se aproximando e começa a envolver o cenário que você construiu — e você continua firme, dentro do seu cenário. Devagar, a bolha violeta envolve completamente seu cenário e você. Sinta-se e veja-se dentro dessa situação, não fique como um observador olhando para um quadro.

A próxima etapa é visualizar essa bolha subindo em direção ao firmamento —

—
você, em seu cenário, está dentro da bolha. Enquanto a bolha vai subindo, você mentaliza: isso é o que eu quero, ou o equivalente a isso, e, neste momento, isso está começando a se realizar na minha vida de forma harmônica e benéfica para todos.

Deixe a bolha subir até que desapareça no infinito.

Após terminar a visualização, descanse, relaxe e entregue. Entregar é ter fé total.

Não precisa repetir o exercício para o mesmo assunto, pois esse já está resolvido.

Você pode utilizar essa técnica, quando quiser colocar novas vontades legítimas em seu subconsciente. Use também essa técnica para visualizar-se como uma pessoa positiva, radiante, segura e feliz, que consegue enxergar o fracasso temporário como degrau que leva ao sucesso duradouro.

Dessa forma, você desenvolverá a habilidade de criar pensamentos prósperos e

de sucesso, até que essa mentalidade nutritiva seja algo natural em você.

Entregar é ter fé total.

SEGUNDO PASSO: PRINCÍPIO DO MERECE

Seja sincero: você já pensou em viver sem limitações, sem carências e necessidades?

Você acredita que isso é possível? Se é possível, você acredita que você merece?

É disso que vamos falar nesta lição, sobre a importância de sentir-se merecedor da fartura do Universo para poder obtê-la.

Vamos refletir um pouco sobre os padrões de pensamentos que geram ou geraram em nós a forte impressão de não sermos merecedores das dádivas da vida.

Normalmente, defende-se a ideia de que algumas pessoas nascem em total privilégio, enquanto outras nascem desprivilegiadas. Você já não acredita nisso, não é mesmo?

Porém, essa noção de privilégio e desprivilégio vem acompanhando o homem há muito tempo e está relacionada à crença na existência de um ser superior.

É importante entendermos que a filosofia de vida do ser humano é determinada pela religião, pois dela decorrem as regras sociais e morais. A religião exerceu influência marcante na imagem que o homem tinha de si mesmo.

O MITO DA SEPARAÇÃO

Para os povos primitivos, os fenômenos da natureza eram vistos como manifestações de uma força que lhes era superior. Embora demonstrasse generosidade, dando-lhes os meios de sobrevivência, essa força os aterrorizava na medida em que produzia fenômenos que fugiam à sua compreensão. Nenhum ritual podia aplacar a fúria dessa força, levando o homem primitivo a concluir que esse poder agia independente da vontade humana.

Se por um lado, no curso vagaroso dos séculos, o homem foi aprendendo a observar os fenômenos naturais e a compreender as sequências de mutações da natureza, por outro foi criando a ideia de que essa força era perigosa e hostil, sendo, portanto, necessário vencê-la a qualquer custo.

Carregando a frustração por não ter conseguido dominá-la, o homem distanciou-se dessa força, colocando-a num plano inatingível, passando, então, a sentir-se vítima.

A visão de si mesmo como vítima está arraigada no homem há milênios. No Ocidente, essa visão contou com o reforço de algumas crenças religiosas.

A filosofia de Cristo, por exemplo, nunca foi suficientemente bem entendida. A ideia da integração com a fonte de vida sempre esteve implícita em Seus ensinamentos — “Eu e o Pai somos um”, “Vós também sois deuses” —, anulando a noção do homem separado de Deus e, conseqüentemente, vítima desse ser.

O catolicismo pregou a imagem de um Deus supremo com total poder e domínio sobre o destino do homem. Um Deus que é, ao mesmo tempo, pai e juiz autoritário, que julga, pune e vigia todos os atos do homem.

E o homem deve se submeter a esse poder absoluto devido à sua origem impura, já que é fruto do pecado original, como narrado em Gênesis. Adão e Eva foram expulsos do Paraíso por desobedecerem a Deus. Foram considerados impuros para habitarem um lugar privilegiado.

O homem, descendendo de Adão e Eva, também foi considerado inferior e impuro. A única forma de livrar-se dessa mancha de impureza é submetendo-se aos sacrifícios e mortificações e aceitando os sofrimentos que a vida possa trazer.

Essa imagem de um Ser distante, que julga e castiga, aliada à concepção da impureza do homem, fortalece o mito da separação, ou seja, mantém o homem na ilusão de estar separado de Deus e de toda a natureza.

**Como tudo na natureza
evolui, o homem e suas
ideias também evoluem.**

A história sempre mostrou o esforço de homens na luta contra essas ideias, recusando o sistema paternalista religioso, que alimentava o vitimismo e reforçava a incapacidade do homem de lidar consigo mesmo, criando assim uma dependência externa. A ciência é o exemplo mais claro disso.

Quando o homem está na dependência externa, são os outros que comandam sua vida. Ele não desenvolve a capacidade de usar as habilidades interiores para criar resultados benéficos. Como a pressão externa é muito forte, o homem, incapaz de corresponder a todas as normas impostas, começa a sentir: Revolta, porque se vê tolhido na liberdade de ação.

Culpa, porque não consegue cumprir as exigências absurdas e perfeccionistas impostas.

Medo de viver e errar, porque acredita em punição e castigo — e somos nós que sempre nos impomos punições.

Medo da reprovação alheia e da rejeição — na verdade, somos nós que rejeitamos nossa essência.

Em suma, o paternalismo não deixa o indivíduo crescer. Paternalismo e competência não andam juntos.

Ao romper com a dependência externa, o homem faz do eu interior o seu guia.

**O eu interior é a essência que
capta a vida como realmente é
e não como parece ser.**

Nessa postura, o homem discerne o real do ilusório, porque está ligado à essência, ao sentir, e não às distorções da mente.

A mente distorce o verdadeiro, pois está repleta de valores morais, sociais e condicionamentos, que nos levam a ver a vida de acordo com o senso de

realidade que criamos para nós.

Ao fazer do eu interior o seu guia, o homem maduro percebe a Inteligência Universal não mais como uma figura assustadora de um deus-homem, mas como a fonte da vida com a qual está integrado.

TUDO É UNO

Tudo no Universo é uma coisa só: o que você chama de Deus, o homem e a natureza. Tudo que existe no Universo é manifestação dessa fonte, desse poder.

A inteligência universal está em tudo e é tudo.

O homem, em sua individualidade, é a Vida se tornando consciente e perceptiva para si mesma.

Talvez, este exemplo torne essa ideia mais clara para você: a mente universal, no princípio, era uma grande cordilheira coberta pelo mar da inconsciência. Com a evolução, o mar começa a evaporar. Os primeiros cumes das montanhas aparecem como ilhas isoladas para tomar vida no sol da consciência. O mar continua evaporando até que toda a cordilheira fique exposta. Então, percebemos que as ilhas não eram isoladas, mas pertencentes ao mesmo relevo.

O que chamamos de individualidade são os aspectos conscientes da mente universal; são os cumes das montanhas que se tornaram visíveis quando a água da inconsciência evaporou.

Nós somos apenas a parte consciente de nós e, assim como as montanhas, parecemos divididos, mas apenas parecemos. Na verdade, somos a mesma montanha com uma parte exposta e outra submersa.

Com a evolução, descobrimos que você e eu fazemos parte do mesmo relevo, de uma geografia acidentada, diversificada e única, que é a mente Universal.

Dessa concepção acerca da integração do homem com o Todo, nasce a religião individual, em que cada um é seu próprio sacerdote. Cabe a cada um buscar respostas que expliquem a vida de uma forma mais moderna, sabendo que cada um responde por si diante da vida.

Nós, reencarnacionistas, acreditamos que nascemos várias vezes, entre outras razões, para adquirir o controle da mente e não para pagar débitos ou resgatar erros de outras vidas.

O poder de imaginar, de usar nosso potencial mental, é o principal foco de nossa aprendizagem atual.

Imaginar, fantasiar ou

visualizar criam o nosso destino.

Estamos longe de levar a sério os perigos e as vantagens desse potencial criador existente em nós.

A evolução caminha do mais simples para o mais complexo; é uma trajetória dentro do espaço e do tempo, que, gradualmente, vai nos capacitando para usar nossos atributos naturais. Partimos de estados inferiores de consciência e vamos ganhando clareza e complexidade. No atual estágio, a disciplina e a estreiteza do mundo físico possibilitam o ganho, o controle e o adestramento de nossos poderes.

Ainda criamos muitas ilusões, que, invariavelmente, resultam em sofrimento, porém podemos fazer bom uso da imaginação no sentido de despertar a criatividade e a mobilização para atitudes que abastecem nossas verdadeiras necessidades.

No estado de maturidade, o indivíduo se interessa em desenvolver seus potenciais e torna-se disposto a aprender tudo que lhe é possível. Ele percebe que, ao realizar algo em benefício de seu desenvolvimento, está também trabalhando em benefício do outro, já que em essência somos um.

Com essa percepção, o indivíduo passa a ter uma atitude benevolente para consigo mesmo e para com o próximo, pois compreende que a vida é um processo contínuo de mudanças e que cada um está numa etapa desse processo.

Essa atitude benevolente está aliada à compaixão, que é a capacidade de aceitar os outros como são, entendendo que cada um tem seu tempo para perceber as coisas que lhe beneficiam ou prejudicam na vida.

Integrado com o Todo, o homem não sente mais o medo da solidão e do desamparo. Começa a se sentir interiormente mais firme e corajoso, recuperando o poder que sempre foi seu: o do comando da própria vida.

Na verdade, só há três coisas fatais em sua vida: **Você vai viver para sempre,**

porque a essência é eterna.

Você sempre vai escolher,

porque o poder de

decisão não para de fluir.

Toda vez que fizer uma escolha,

você sempre vai escolher

o melhor de acordo com o seu

nível de evolução.

DEDUÇÕES INTEGRADORAS

Se somos um com a Inteligência Universal, logo só há uma inteligência. Não existe a sua ou a minha inteligência isoladamente. O que existe é o quanto você está permitindo que a Inteligência Universal flua.

Se ela flui em todos nós, isso significa que temos a Infinita Sabedoria à nossa disposição para criar soluções e descobertas no momento que precisarmos.

O mesmo também é válido para o amor.

**O amor é eterno e ocorre em
nós de acordo com o grau de
limitação que cada um impõe.**

Normalmente, essas limitações aparecem em forma de condições: eu só amo se

Minha alma e a sua no fundo são também uma só. Portanto, se sou bom para mim, serei também para você e vice-versa.

O Poder é um só em mim ou em qualquer outra pessoa. Não existe desprivilegiado.

A Força é uma em todos, logo não existe pessoa fraca; existem apenas aqueles que acreditam que são. Muitas vezes, passamos por uma situação que nos exige um esforço extremo e, quando tudo se resolve, percebemos com espanto o que fomos capazes de realizar.

A NOÇÃO DO MELHOR SEMPRE ESTEVE EM NÓS

O mais comum de todos os padrões de pensamentos, que as pessoas alimentam interiormente, é sem dúvida o “eu não sou bom o suficiente”.

Observando as pessoas no trabalho como terapeuta, percebi que, apesar das diferenças dos problemas apresentados — conflito na relação conjugal, rejeição, medo da solidão, a insatisfação profissional etc. — elas tinham o mesmo padrão, um denominador comum, que era “não sou bom o suficiente” para ser, ter ou fazer algo. Não se consideravam merecedoras e capazes. Tinham uma autoimagem negativa, julgavam-se inferiores, e

muitos já haviam desistido de tentar obter o que queriam, o que agravava ainda mais a situação.

Mas, de onde veio esse padrão — de se ver como uma pessoa defeituosa —, que fez e faz ainda a cabeça da maioria? Esse padrão traz novamente a ideia de vítima, fortalecida pela cultura religiosa.

Quando você vê as coisas pelo ângulo da reencarnação, as situações presentes na sua vida encontram justificativas e a ideia de devedor é descartada, pois tudo o que você faz está certo dentro da sua idade astral.

Nós somos adequados para nossa idade astral tanto na evolução física como na psicológica. Assim como o bebê, por exemplo, que aprende a engatinhar e andar, nós nos aperfeiçoamos ao longo de várias vidas, pois todos fazem só o que já sabem fazer.

O conceito do que é melhor e mais adequado para nós cresce e se modifica com

o uso do arbítrio e do fluxo da inteligência. Vamos descobrindo como obter melhores respostas com mais rapidez e com menos consequências desastrosas.

Essa noção de melhor sempre esteve com o homem, porque é inerente à sua natureza.

Ninguém escolhe o pior.

Você sempre escolhe o melhor, mesmo quando opta por agir com crueldade em determinada circunstância, porque pensa que é o melhor caminho no momento.

Quando briga, xinga e toma atitudes que levam ao sofrimento, você, ainda assim, está acreditando que é a melhor solução.

Depois de experimentar situações dolorosas, você acaba aprendendo a agir de forma mais benéfica.

A base do impulso vital é o bem.

E a noção de bem vai variando

de acordo com a sua vivência,

com a sua experiência.

Faça uma experiência. Diga interiormente: “Eu sou bom, eu sou perfeito”. A seguir, repare na voz que surge dentro de você. O que ela diz?

Ela concorda com você?

Ótimo, você já se aceita como é, com suas habilidades e limitações.

Ela discorda de você?

É... Parece que seu crédito está em baixa. A voz, possivelmente, pode estar dizendo coisas do tipo: “Você se acha bom e perfeito! Que presunção! Você sabe que é cheio de defeitos. É invejoso, egoísta, crítico etc. Quantas vezes já errou e se deu mal? Então, como pode achar que é perfeito e merecedor das riquezas da vida?”

Percebe que o subconsciente está carregado com um programa de baixa estima por você? Esse exercício mostra que toda vez que você jogar um novo programa no subconsciente, imediatamente emergem para a consciência os velhos padrões de pensamentos para serem avaliados.

Por exemplo, o seu novo programa com relação ao dinheiro afirma que ele flui facilmente na sua vida, mas o anterior dizia que ter dinheiro é difícil, pois depende de muita luta e trabalho.

O subconsciente traz à consciência esse velho padrão para você optar com qual quer ficar, para qual padrão quer dar crédito.

O mecanismo é o mesmo para qualquer tipo de padrão de pensamento que você

esteja querendo mudar.

Pense no que você quer: seguir essa voz que surge na sua cabeça e que emperra a sua vida, ou firmar seu crédito num padrão que possibilite crescimento e progresso? Você quer continuar pensando que as mudanças são difíceis e que é preciso sofrer muito para mudar?

Talvez você sinta que essa voz interior oferece resistência por achar que é preciso crer no mal e ficar atento para que ele não apareça em sua vida. Ela crê que é necessário se defender do mal, por isso não deixa você pensar noutra coisa senão no mal.

UMA PAUSA PARA MEDITAR

Cada um de nós é o autor da própria vida e a escreve da forma que lhe convém.

Somos o guia e condutor do nosso destino. Nosso poder é ilimitado quando percebemos a integração com o Todo, em que a vítima desaparece, dando lugar à ideia de que merecemos usufruir de tudo que o mundo tem a oferecer.

E para você? Como essas ideias lhe parecem? Ousadas? Utópicas? Produto de um delírio de grandeza? Fruto de uma metafísica alienada da ciência? Reflita um pouco sobre isso, depois retome sua leitura.

A ciência moderna está constatando que tudo está integrado e que as coisas estão só aparentemente separadas devido à noção de tempo e espaço.

A física nos mostra que somos feitos de matéria atômica, bem como tudo que existe no Universo. Tudo faz parte de um mesmo sistema, e, quando o homem mexe numa fração, afeta o sistema inteiro.

Quando o homem se vê separado do sistema, provoca estragos com suas atitudes inconsequentes, como o desmatamento, a poluição dos rios e

mares etc. Na integração com o Todo, o homem preserva a natureza, pois sabe que está preservando a si mesmo.

Agora, respondendo as perguntas abaixo, perceba se suas atitudes são paternalistas ou de integração:

1) Com quem você é paternalista?

Perceba as sensações que tem quando pensa a respeito.

Agora, tente olhar essas pessoas como autossuficientes.

2) Por quem você se sente responsável?

Com exceção das crianças e dos doentes, o resto é paternalismo.

3) A quem você se sente submisso? Ao governo, à religião, aos amigos, à família, ao patrão, a quem mais?

4) De quem você se sente dependente?

Quais as sensações que você tem quando pensa a respeito?

Agora, imagine cada uma dessas pessoas como criança e você como adulto.

Perceba se houve alteração na visão de dependente que você mantinha.

Que sensações você experimenta nessa nova ótica?

É... Você só depende da fonte interior que mora em você. E quando deixa de ser dependente dos outros, você recupera o poder de direcionar a vida para onde quiser.

Tudo que o faz se sentir bem, confortável e aliviado, integrado consigo mesmo, é a verdade.

A mentira, o ilusório e o inadequado causam mal-estar. Aprenda a perceber o que é falso ou verdadeiro de acordo com a sensação que qualquer ideia

possa lhe causar.

Agora, reflita sobre as seguintes questões e reserve um tempinho para este exercício:

- Quando é que você tem uma atitude paternalista com você?
- Em que situações você se vê como vítima?

Eu me sinto um coitado quando

Eu me sinto inferior, pois

A lei do merecimento é exatamente a crença de que “eu tenho direito a...”, “eu tenho a possibilidade de...” É a crença de que “quando trabalho no desenvolvimento do meu potencial, tenho todo o merecimento por parte do Universo”.

Agora volte para o seu exercício e diga a

si mesmo:

Eu tenho o direito de

Eu me permito

A vida nos dá tudo que queremos

e não há motivos para não nos dar; não há restrições para ninguém.

Porém, o quanto você acredita nisso é o que lhe faz merecedor ou não. O Infinito Poder do Universo só pode fazer algo por meio de você e não para você. Por isso, para se conseguir o que se quer, mais que a ação, o importante é estar sintonizado com o direito de ter.

A vida lhe trata como você

se trata; os outros também lhe

tratam como você se trata.

Portanto, não se acanhe e sinta-se merecedor de tudo que é bom.

Mas o que essas ideias têm a ver com você?

Muitas pessoas acham desnecessário considerar novos conceitos. Acreditam que suas vidas estão tão bem estruturadas, que seria perda de tempo pensar em reformular velhas ideias.

Talvez pensem que esse assunto seja interessante para teólogos, esoteristas, e não para pessoas que precisam se preocupar com questões práticas do cotidiano.

Talvez pensem ainda que a crença religiosa nunca exerceu influência em suas vidas.

Apesar de você já ter uma ideia formada sobre essas questões, gostaria que refletisse a respeito. Por quê? Porque, afinal, você nasceu num país com tradição católica, onde as ideias de vítima e de separação estão bem sedimentadas no quadro de valores de cada um.

Embora possa não acreditar na força de uma religião, direta ou indiretamente, ela exerceu influência nos valores que você tem hoje.

Proponho um exercício para que você possa identificar alguns valores que adquiriu. Vamos lá:

1) Você acredita que:

Viver é lutar.

O sucesso é para quem nasce com a estrela da sorte.

A felicidade não é deste mundo, pois este é um mundo de dores e injustiças.

Você não pode ser feliz enquanto os outros sofrem.

Os outros precisam mudar para que as coisas deem certo em sua vida.

Você é um azarado.

A vida é para aqueles que são desonestos, pois só eles chegam ao sucesso.

Os outros sempre querem lhe prejudicar.

Você é sempre vítima de inveja.

Você nasceu na família errada.

Seus pais não foram o que você esperava.

Ninguém gosta de você.

As pessoas são falsas.

Você não tem sorte.

Eu só posso ser feliz depois que os meus filhos estiverem bem.

Você não é muito inteligente.

É preciso muito trabalho e pouco prazer.

Só quem nasceu em família abastada tem sucesso na vida.

O amor não é para você, pois você é muito sincero, ou muito feio, ou muito independente etc.

Você só pode ter sucesso se...

Em que mais você acredita? Pense um pouco!

2) Agora, responda: onde você se vê como herói? Você é herói, pois conseguiu: Um bom emprego.

Uma casa própria.

Salvar seu casamento.

Manter economicamente a família.

Ajudar os outros.

Ter pena dos pobres e necessitados.

Educar os filhos.

Fazer tudo para os outros serem felizes.

Manter uma boa imagem social.

Então, como você se saiu? Um grande ou pequeno herói?

Pense nisto agora: no contraponto da ideia de vítima, sempre está a de herói. Ou seja, quando o indivíduo que se vitimiza consegue obter algo, ele se vê como herói.

Na verdade, ele pensa que enganou a vida o suficiente para tirar dela o que queria. Ele não percebe que apenas obteve o que já lhe pertencia por direito natural. Não houve drible nem engano. A vida correspondeu de acordo com o crédito dele.

Com você, ocorre a mesma coisa. Você pode se considerar vítima em algumas áreas da vida e em outras, não. Nas que você se vê como vítima, os acontecimentos ficam emperrados; mas quando você se dá crédito e apoio, sente-se merecedor, as oportunidades aparecem sem obstáculos.

Agora, procure perceber de onde vieram os valores que você assimilou. Da educação que recebeu? E seus pais, como adquiriram os valores que transmitiram a você?

Os valores que você incorporou ao longo da vida atuam em você como um programa, que é executado pelo mecanismo de funcionamento da mente,

como vimos no capítulo anterior. Aproveite agora para mentalizar novas ideias que possam ficar impressas em seu subconsciente.

Vou dar-lhe algumas sugestões, mas crie também suas próprias frases e repita-as por vários dias até que elas se transformem em sensações naturais em você.

Estou aberto a novas ideias.

Sou flexível, posso mudar minha forma de pensar.

É seguro ser eu mesmo. Não preciso ser maravilhoso.

Sou talentoso para ser eu mesmo e não tenho talento algum para ser o que não sou.

Eu me aceito do jeito que sou.

Eu sou bom por natureza. Por isso, eu mereço o melhor.

Eu mereço ser um sucesso. Eu nasci para o sucesso.

Eu mereço ser próspero em tudo.

As boas oportunidades de trabalho, de negócios, chegam à minha vida agora, porque eu mereço.

Eu mereço o melhor, sempre.

TERCEIRO PASSO: PRINCÍPIO DO VÁCUO

Você tem o hábito de guardar coisas?

Você tem o hábito de juntar objetos inúteis no momento, acreditando que um dia

— não se sabe quando — poderá precisar deles?

Você tem o hábito de juntar dinheiro só para não gastá-lo, pois no futuro poderá fazer falta?

Você tem o hábito de guardar roupas, sapatos, móveis, utensílios domésticos e outros tipos de equipamentos, que já não usa há um bom tempo?

E dentro de você?

Você tem o hábito de guardar mágoas, ressentimentos, raivas e medos?

Não faça isso. É antiprosperidade.

É preciso criar um espaço, um vazio, para que as coisas novas cheguem a sua vida. É preciso eliminar o que é inútil em você e na sua vida para que a prosperidade venha.

É a força desse vazio que absorverá e atrairá tudo o que você almeja.

Enquanto você estiver material ou emocionalmente carregado de coisas velhas e inúteis, não haverá espaço aberto para novas oportunidades.

Os bens precisam circular. Limpe as gavetas, os guarda-roupas, o quartinho do fundo, a garagem. Dê o que você não usa mais. Venda, troque, movimente e não acumule. Dê espaço para o novo.

A atitude de guardar um monte de coisas inúteis amarra sua vida. Não são os objetos guardados que emperram sua vida, mas a atitude psicológica de guardar.

Quando se guarda, considera-se a possibilidade de falta, de carência. É acreditar que amanhã poderá faltar, e você não terá meios de prover suas necessidades.

Com essa postura, você está enviando duas mensagens para a vida: a primeira, de que você não confia no amanhã; a segunda, de que você acredita que o novo e o melhor não são para você, já que se contenta em guardar coisas velhas e inúteis.

O princípio de não acreditar que o melhor é para você pode se manifestar, por exemplo, na conservação de um velho e inútil liquidificador.

Esse princípio, expresso num objeto, denota um comportamento que pode também estar presente em outras áreas de sua vida, gerando entraves ao sucesso e à prosperidade.

O simples fato de dar para alguém o velho liquidificador, colocando o objeto em circulação, cria um vácuo para que algo melhor ocupe o espaço deixado.

Psicologicamente, também. Você passa a acreditar que o novo compensará o objeto doado.

A ORDEM UNIVERSAL

Para quem quer ser próspero, o primeiro gesto é criar um vácuo para circular os bens; e o segundo, é estar dentro da Ordem Universal.

O Universo é ordeiro e trabalha com propriedade, presteza e justiça no tamanho certo e na hora certa. Quando opta pela organização, você entra na sequência da Ordem Universal, na fluência do movimento da vida.

Tudo dá certo para quem está

alinhado ao processo da ordem

natural, fluindo com o Universo.

A Ordem Universal possui uma força extraordinária. Ela coloca os fatos numa sequência mágica, criando sincronicidade, em que o que você quer ou necessita aparece em sua vida no momento preciso.

Se você quer um emprego, no qual possa progredir, e está confiante na Ordem Universal, certamente uma pessoa irá lhe oferecer um emprego dentro das condições que você quer.

Certas pessoas têm a vida em desordem, pois estão na frequência da lei do caos, atraindo situações confusas para suas vidas. No caos há displicência e

negligência.

A pessoa numa situação caótica tem dificuldade para tomar decisões, gasta mais tempo e energia para fazer as coisas e o dobro de esforço para conseguir o que quer.

Em nosso país, parece que há uma preferência pela organização do tipo caótica.

Nem todos os brasileiros fazem essa opção. Há muitos que compreendem o valor da ordem e pensam no interesse coletivo, nos benefícios da organização para a comunidade e para si próprios.

Em sua maioria, os brasileiros não têm uma postura sadia em termos de ordem.

São negligentes, displicentes, desatentos, esquecem coisas. Essa falta de organização gera situações extremamente complicadas, que emperram a prosperidade de todos.

Entrar no fluxo da Ordem Universal, para estar dentro da lei da prosperidade, é exercitar a ordem, é fazer uma coisa de cada vez e bem, é pôr atenção naquilo que se faz, é ter disciplina mental e desenvolver o potencial intelectual.

A pessoa, que tem a ordem como princípio, tem perspicácia e noção da sequência e da profundidade do objetivo que quer alcançar. Ela funciona dinâmica e prosperamente na parte operacional da mente e, portanto, planeja e executa com bastante propriedade.

A Ordem Divina faz parte

constante da nossa vida.

Estar em Sua frequência é

colocar as coisas em ordem.

LIMPEZA INTERIOR

Faça este exercício: comece a arrumar aquele quartinho dos fundos que está entulhado de coisas que você não usa mais e limpe os armários, a casa, o escritório, sua mesa de trabalho e seus objetos pessoais.

Abra um espaço, ou seja, dê as coisas que estão há anos guardadas sem nenhuma serventia para você. Lembre-se de que os bens precisam circular, criando um vácuo para que o melhor e o novo entrem em sua vida.

Além dessa faxina externa, que você deve fazer para criar um vazio destinado ao sucesso e à prosperidade, há também a necessidade de se criar um vazio interno.

Existem muitas sensações inúteis que estão ocupando um grande espaço dentro de você. Cultivar mágoa, ressentimento, raiva, ódio, medo e inveja, impede que a prosperidade ocorra em sua vida.

RESSENTIMENTOS

Muitas pessoas dizem que não guardam ressentimentos ou mágoas, no entanto, não querem mais ver as pessoas que as magoaram. Fingem para si mesmas que esqueceram e perdoaram.

Guardar ressentimento não muda o que aconteceu, não melhora a pessoa e não constrói nada.

Existe uma crença de que as pessoas que perdoam uma ofensa estão fazendo papel de bobas. Parece que o lema preferido é “pagar na mesma moeda”, ou

“olho por olho, dente por dente”. Por isso, muitos escolhem acumular um monte de lixo interior, como a mágoa e o ressentimento, e deixar de lado o perdão.

Energias negativas e destrutivas, como a raiva e o ódio, ficam acumuladas no subconsciente e não deixam espaço para energias novas e melhores se manifestarem. Os lixos acumulados não são decorrentes só das raivas mais

profundas. Os pequenos contratempos no trânsito, por exemplo, também se transformam em lixos interiores, que guardamos e que impedem nossa prosperidade.

Você já reparou em quantas vezes fica irritado e nervoso com os outros? E parece que os outros são sempre culpados, não é? A sua irritação sempre parece justa, e a do outro, não.

De novo, voltamos para a cômoda posição de vítima. Mas você já sabe que isso não representa vantagem alguma. É melhor investir na faxina interior, antes que

o lixo acumulado comece a transbordar em forma de doença física ou emocional.

Enquanto alimentarmos os ressentimentos, não conseguiremos retirar do subconsciente os padrões de pensamentos inúteis à nossa prosperidade. Nesse estado, não adianta fazer pensamento positivo.

Será que esse é o seu caso? Se for, não deixe o ressentimento ocupar espaço em você. O perdão é o antídoto. Perdoe a si mesmo e aos outros. Seja próspero na generosidade. O ressentimento corrói você por dentro.

O perdão, como remédio eficaz que cura as cicatrizes do peito, é a aceitação da realidade; a aceitação de si mesmo e dos outros.

Os outros são como são.

Nunca serão como você queria que

fossem e nunca agirão da forma

que você queria que agissem.

Entenda isso e nunca mais você ficará magoado ou ressentido com os outros ou com você mesmo.

Lembre-se ainda de que foi você quem atraiu essa pessoa que o magoou. A vida só utilizou a ignorância dela para criar o que você programou.

Destrua a ilusão de que os outros, a vida, o mundo, enfim, tudo deveria ser do jeito que você queria que fosse. Essa ilusão é a causadora de suas mágoas, raivas e ressentimentos. Pense nisso.

Comece a fazer uma limpeza mental, perdoe o agressor. Livre-se da energia negativa do ressentimento e abra espaço para o novo.

Você pode estar pensando que perdoar “da boca pra fora” é fácil, mas no íntimo, lá no fundo, não é tão simples.

Por isso, proponho um exercício facilitador para o perdão.

O primeiro passo é desejar, é estar disposto a perdoar mesmo que a mágoa persista em seu coração. Se a sua vontade de perdoar for legítima, facilmente você realizará seu intento. Reserve alguns momentos do seu dia para praticar o exercício do perdão. Coloque uma música tranquila e crie um ambiente agradável para você.

Visualize um teatro. O palco está vazio. Você, sozinho, está sentado na plateia.

Comece a lembrar de todas as situações e de todas as pessoas que de alguma forma magoaram você. Lembre-se dos momentos em que você se sentiu sacaneado, boicotado, preterido, traído. Deixe vir à sua memória todas as pessoas envolvidas nessas situações. Agora coloque cada uma dessas pessoas à sua frente, no palco. Sentado na plateia, você começa a observá-las e a mentalizar:

“Neste momento, eu estou disposto a perdoar todas as mágoas e ressentimentos em relação a essas pessoas e situações.”

“Verdadeiramente, eu estou disposto a deixar ir embora de mim todas as mágoas em relação a essas pessoas.”

“Estou disposto a perdoar essas pessoas e me perdoar também por ter achado que essas pessoas deveriam agir comigo do jeito que eu esperava.”

“Eu me perdo e me liberto.”

“Eu perdo você, , e todos os envolvidos nessa situação e os liberto.”

“Eu permito agora que todos vocês saiam do meu universo mental. Um a um, podem ir saindo.”

Visualize cada pessoa se retirando do palco, indo para os bastidores, saindo da sua vida interior.

“Eu escolho ficar só comigo, com as minhas sensações. Vocês vão ficar com as suas. Eu me desligo de vocês. Eu estou dentro da minha pele e dentro de mim não há lugar para mais ninguém.”

“Eu fico na minha paz interior. Eu estou em mim, no mundo.”

Repita esse exercício quantas vezes forem necessárias até que você sinta em seu íntimo o alívio, o conforto e o perdão.

INVEJA

Não pule este trecho do texto, pensando que este não é o seu caso!

Outro lixo interior, que também ocupa muito espaço dentro de nós, é a inveja.

Inveja é pobreza de autoapoio.

Invejar é ver capacidades no outro que você não consegue ver em si mesmo. Ao não acreditar em suas capacidades, você inventa uma série de desculpas: não vou conseguir, não posso fazer porque não tenho habilidade; o outro é mais capaz e por isso conseguiu etc. Desculpas não resolvem a situação.

Quando você sentir inveja de alguém, aceite esse sentimento. Perceba que o desejo que sente é algo que vem de seu eu superior e empenhe-se para conseguir realizá-lo. Não há nada que o impeça de trabalhar para ser aquilo que quer.

Não sinta vergonha de ter inveja. Aceite-a, pois, quando a esconde ou tenta fugir dela, você a reforça. Aceite a inveja e aprenda a aplaudir o sucesso alheio. Não critique o bem-sucedido, já que a crítica não é o caminho para o sucesso.

Deixe que seus olhos vejam

só o sucesso, a beleza e o que

é bom em você e nos outros.

Pense agora em suas frustrações e procure lembrar como se sente quando vê alguém realizando aquilo que você queria, mas não conseguiu ainda.

MEDO

O medo também ocupa espaço em você.

O medo de se arriscar age como defesa em relação a algo que você considera perigoso. Quando você teme aquilo que quer realizar, estará caminhando para o fracasso.

Algumas pessoas acreditam que, só se tiverem medo e tomarem todas as precauções possíveis, tudo vai dar certo em suas vidas. Esse é um tipo de condicionamento que pode levá-las ao sucesso, mas só se elas realmente tomarem todo o cuidado que acreditam ser necessário.

Outras pessoas creem que as coisas correm bem por causa da sorte e estão igualmente se condicionando para conseguirem o que querem. Para isso, elas desenvolvem a crença em amuletos, talismãs e comportamentos supersticiosos.

Ambos os grupos acreditam que atingirão seus objetivos se tomarem uma série de atitudes, e isso se chama pensamento mítico ou pensamento mágico. E

realmente atingem esses objetivos, não pela prática do ritual, mas sim pela fé e pelo crédito de que as coisas podem acontecer de uma determinada maneira.

É como a moeda número um do tio Patinhas.

Muitas pessoas vivem no inferno do medo. Para elas, viver é tomar cuidado. Por isso, estão sempre fazendo suas escolhas baseadas no medo. Elas agem tentando evitar uma desgraça, sem perceberem que o medo está sempre presente em cada

escolha. Isso é paranoia.

Existem pessoas que

escolhem a lei do prazer.

Na vida delas, tudo dá certo.

Elas decidem fazer algo, ou não, pelo prazer que as coisas possam lhes trazer.

Nunca fazem uma opção baseadas no medo do resultado de suas ações. É a fé que move suas vidas.

O medo e os rituais míticos são inúteis quando você crê no merecimento.

Arrisque-se, pense na possibilidade de obter um “sim”, porque o “não” você já o tem, não é mesmo?

Em minha experiência pessoal, vejo que nunca perco. Sempre vou para ganhar e, se não ganho, analiso todos os fatores para conseguir ganhar da próxima vez.

Nunca desisto, por isso sempre ganho.

O que muitos chamam de fracasso, para mim é uma oportunidade de estudo e de mudança de tática rumo ao sucesso. Se ainda não ganhei, é porque não estava pronto mentalmente para o sucesso.

Estudando e analisando o que devo ou não fazer, vou chegar aonde quero, pois

não existe fracasso, só sucesso.

**O fracasso é uma
oportunidade de mudança
de tática rumo ao sucesso!**

QUEIXAS E PREOCUPAÇÕES

Outro sentimento a ser prontamente descartado é a queixa.

Na verdade, a queixa é própria do preguiçoso, do mimado, do preocupado.

Quem quer algo, está sempre ocupado, realizando, e não tem tempo para se queixar ou se preocupar: quem se ocupa, não se preocupa.

Queixar é dizer para a vida que as coisas nunca dão certo. É programar a vida para que ela fique emperrada. Por isso, a vida não flui da maneira como deveria e, realmente, nada dá certo. Esse é um círculo vicioso, que leva o queixoso a fazer constantes afirmações negativas ao subconsciente e a receber em troca constantes fracassos.

O queixoso está sempre paralisado, não evolui na vida, pois sua crença no fracasso impede que o sucesso o alcance. Se isso acontece com você, troque já a queixa pelo bom humor.

Ria e brinque até descobrir uma maneira de ajustar a situação que parece inadequada. Nunca deixe uma energia negativa tomar conta de você.

Preocupar-se é não confiar

no amanhã. É temer o fracasso, porque se acredita nele.

VAIDADE

Ainda com relação à limpeza do subconsciente, há o lixo da vaidade.

A vaidade se instala em nós quando existe a preocupação com a imagem social, com a consideração e desconsideração social.

O vaidoso perde muitas chances na vida por medo de se comprometer, pois está preocupado com o que os outros pensam e falam dele. Ele está ligado aos outros e não a si mesmo.

Com isso, sente-se rejeitado e infeliz, porque não faz o que quer por medo de não ser aceito. Ele mantém uma imagem e nega a si mesmo.

A sua realização só ocorre quando você está com você, sem se preocupar com o que os outros esperam de você.

O caminho para uma

vida mais próspera

é ser você mesmo.

Aprenda a se ligar em você, a cultuar o que é bom em você, para atrair o melhor para sua vida. As experiências ruins que você enfrentou já passaram, esqueça-as.

Não fique enchendo seu subconsciente com padrões negativos.

O mal tem caminhos curtos. Basta acreditar que o bem flui em você e que o sucesso, a beleza, a prosperidade e a solução de problemas são para você.

Não acredite em perdas. Se perder hoje, você ganhará amanhã. Essa postura é de segurança, de fé total na vida, de educação interior.

Aprenda a se tornar presente,

a viver o seu aqui e agora, já que o passado não volta e o futuro ainda não foi escrito. O que você tem realmente é o presente.

Não fique colocando sua atenção nas coisas que faltam na sua vida; concentre-se no que você já tem, valorize e agradeça, assim você estará abrindo as portas para a prosperidade.

SABER DAR E SABER RECEBER

Todos nós temos potencial para materializar riquezas incríveis. Há riquezas para todo mundo, não é preciso tirar nada de ninguém.

A própria ideia de se apropriar do que é do outro não é uma ideia próspera. Essa é a ideia dos que consideram que o pobre tem que tirar do rico, ou do comerciante que vende aos fregueses uma mercadoria ruim ou estragada, visando apenas seu lucro. Essas atitudes levam as pessoas a nunca alcançarem o sucesso.

Podemos alcançar tudo que queremos, sem prejuízo a ninguém, porque o que é nosso por direito divino chega para nós.

A lei divina oferece riquezas de todos os tipos e para todos os gostos.

A generosidade da lei

divina é fantástica: quando

you dá algo de coração,

recebe dez vezes mais.

Os professores de prosperidade transferem ao número dez um significado cósmico. Daí vem a prática dos protestantes de pagarem o dízimo à Igreja, pois o

dinheiro dado volta multiplicado.

Todo bem que você circula, volta multiplicado em sua vida. Se tiver atitudes mesquinhas, a escassez se manifesta em sua vida.

Pessoalmente, tive inúmeras provas do retorno multiplicado. Quando dou algo pelo prazer de dar, sem pensar se amanhã terei compensação, as coisas voltam para mim multiplicadas. Se dou roupas, outras novas vêm para mim; se dou afeto, mais afeto vem para mim.

O retorno nem sempre vem por meio da pessoa que ajudei; normalmente, vem de outras pessoas ou daquela que é mais adequada para me dar da maneira que preciso.

Ocorre também do retorno não ser da mesma espécie. Se dou dinheiro, o retorno pode vir na forma de uma oportunidade melhor de trabalho, ou de qualquer outro modo que resulte em lucro financeiro. O interessante é que essa lei universal nunca falha.

Antigamente, eu considerava o ato de dar uma atitude paternalista, de quem faz tudo pelo outro por julgá-lo incapaz. Porém, percebi que existe também outra forma de dar, sem paternalismo. É o dar da troca.

Quando dou algo para uma pessoa, penso que a vida está fazendo algo por ela por meio de mim, que eu sou o instrumento.

Para que a ajuda seja efetiva, peço à pessoa que me ajude em algo. Desse modo, ela mantém sua dignidade, não se sentindo inferior por precisar de auxílio em certo momento de sua vida. Trocamos trabalho.

Essa atitude de troca existe muito nos Estados Unidos. Lá, quando alguém quer fazer um curso e não tem dinheiro para pagar, não vai simplesmente pedir uma bolsa; mas se oferece para fazer algo em troca do curso.

Para mim, essa atitude é de grandeza humana, pois ninguém se sente devedor e, ao mesmo tempo, todos colocam em circulação as riquezas de conhecimento, de trabalho, de dinheiro, de relacionamentos etc.

No Brasil, não temos muito esse hábito, mas podemos aprender. Como podemos também aprender a pôr para circular uma parte dos nossos ganhos, fazendo doações a instituições que realizam um trabalho sério.

A ideia de que os bens precisam circular é bem antiga. Jesus se referiu a ela quando disse: “Àquele que tem, mais será acrescentado, e, para aquele que nada tem, tudo será tirado”.

Quando você dá, recebe

mais, porque é generoso no

sentido de acreditar que pode

fazer sua riqueza circular,

sabendo que ela não fará falta

e será multiplicada.

A MALEDICÊNCIA

A maledicência é, sem sombra de dúvidas, o pior e mais perigoso tipo de lixo psicológico.

Falar mal dos outros, desenvolver o hábito de criticar constantemente pessoas ou situações, são atitudes que trazem, para quem as pratica, duas consequências: a primeira é o acúmulo de ódio e negativismo inúteis, pois em nada melhoram o mundo.

A segunda, talvez a pior, é que essas atitudes se tornam programas que o subconsciente adota para a vida das pessoas que assim agem.

Quantas vezes você já se pegou tratando seus filhos exatamente da forma que seus pais faziam e que você odiava? Na vida, tudo aquilo que você enfatiza, acaba acontecendo com você.

Quando você dá uma de justiceiro e critica a atitude dos outros, pense bem se já não cometeu erros semelhantes. Quando você diz qualquer coisa que começa com “tem gente que não se manca...”, com certeza você ainda vai dar uma porção de mancadas iguais.

Quem fala mal da vida sexual dos outros, se ainda não tem problemas nessa área, em breve terá.

Cuidado! Veja lá onde você coloca a sua atenção e emoção, pois o seu subconsciente acaba assumindo como importante tudo o que você valorizou.

Para se livrar desse terrível hábito, o melhor é aprender a não ser intrometido.

Comece a usar a expressão “EU NÃO TENHO NADA COM ISSO” pelo menos umas cinquenta vezes por dia, durante uma semana, com a firmeza de um general. Caso contrário, eu não vejo possibilidade de você realizar seus planos de vida.

DRAMA

Temos também um hábito cultural de tornar as coisas mais catastróficas do que elas realmente são.

Dramatizar, para muitos, significa ter sentimentos de benevolência para com os outros. Significa também viver a vida com realismo, pois a realidade é cruel.

A pessoa dramática cultiva as desgraças e colhe desgraças. Gosta de curtir desespero, ansiedade, aflição, medo, agressividade. Envolve-se sempre com os dramas alheios, tomando partido e complicando a própria vida.

Uma das características dos milionários é a indiferença a tudo que é dramático.

Por isso, são chamados de indiferentes e frios pelas pessoas vitimescas e dramáticas. Elas confundem equilíbrio emocional com frieza.

Quem é dramático já espera o pior, e essa certeza do pior faz com que isso aconteça em sua vida. Vacine-se contra esse lixo mental. Use seu bom humor, aprenda a rir da vida. Discipline as suas observações. Cheque várias vezes antes de assumir uma opinião. Conte suas histórias com certo rigor aos fatos, cuidando sempre para que você não se coloque na posição do “pobre de mim”.

QUARTO PASSO: PRINCÍPIO DA UNIÃO

A vida não faz por nós,

mas por meio de nós.

Ninguém pode fazer nada por você a não ser você mesmo. Por isso, o pressuposto básico do princípio da União é sentir-se integrado com o Todo, com a Vida.

A ideia de separação com o Todo acompanha o homem há milênios, gerando insegurança, medo, dependência, autodesconsideração e a falsa noção de não ser merecedor.

Grande parte das funções orgânicas e psicológicas do corpo não está sob o controle do seu arbítrio. Elas agem independentemente da sua vontade e da sua interferência.

Perceba que não é você quem controla a função dos seus olhos, a intensidade com que a luz é captada por eles, ou o brilho e o tom das cores que são percebidas.

Em dado momento, seus olhos têm o poder da visão e, em outro, podem não ter mais, pois não é seu arbítrio que comanda esse poder, mas uma força existente em nós, com a qual estamos integrados e a que chamamos de Vida, Inteligência Universal ou Todo.

O que podemos deduzir disso é que o homem tem 10% de arbítrio para interferir na vida e fazer suas escolhas. O restante, os 90%, está a cargo

dessa Força. Para que essa Força atue favoravelmente, é necessário que os 10% estejam integrados aos 90%, porque a Vida age sempre nos 100%.

Se o homem se vê sozinho, tendo que dar conta de tudo, ele está nos 10%. Só contando consigo mesmo, considerando-se desvinculado da Vida, afastado dos 90%, as coisas não fluem bem para ele. É diferente quando se vê integrado aos 90%, confiante de que a Vida trará o que ele precisa, sem ter a preocupação do

“como”, ou por quais caminhos a Vida resolverá a questão.

A Vida não tem motivo algum para não responder a uma necessidade legítima do homem, pois ele é a própria natureza.

Os 100% só funcionam quando há uma integração do arbítrio do homem com a Vida.

Para estar integrado ao Todo, é preciso primeiro estar centrado em seu eu mais profundo, pois só assim se percebe as reais necessidades. Esse é o caminho para obter tudo o que se deseja. Quando os 10% dão condições para os 90% atuarem, coisas maravilhosas começam a acontecer na vida.

Assim como uma semente tem potencial para se transformar em árvore e dar frutos, nós também possuímos um potencial ilimitado, embora tenhamos nos habituado a acreditar que somos limitados.

É preciso expandir nossas ideias de limites para desenvolvermos nossos talentos, nossa sensibilidade até chegarmos à crença do “eu posso tudo que realmente sinto que quero”. Como? Ligando-se à essência, que é ilimitada e poderosa.

Quando consegue essa conexão, você se sente amparado, protegido e preparado para arranjar um sócio perfeito para tudo na vida: Deus, o Universo, o Poder Cósmico, ou o nome que você quiser dar.

Faça uma sociedade com Deus, em que você entra com 10%, e Ele com 90%.

Faça a sua parte, os 10%, da melhor maneira que puder e entregue os 90% para seu sócio. Mas entregue mesmo, confiando que a melhor solução aparecerá.

Talvez um exemplo esclareça melhor essa questão. Existem três pessoas querendo vender uma casa. Vamos chamá-las de indivíduos A, B e C.

O indivíduo A é aquele que anuncia o imóvel no Diário do Cosmos. O que é isso? É confiar que a fonte da vida está do seu lado e que vai ajudá-lo nesse trabalho de venda, colocando o comprador certo, na hora certa, em contato com você. Mentalmente, faça um anúncio no Diário do Cosmos, colocando objetivamente seu pedido. Aguarde com a certeza de que o Universo vai lhe responder prontamente, e ele se movimentará para isso. No final deste tema, mostrarei em detalhes como criar seu anúncio para o jornal do Cosmos.

Voltemos para o indivíduo A, que se posiciona confiante e aberto para a venda.

Decide vender pela manhã e, quando chega à noite, recebe um telefonema de um amigo, perguntando se conhece alguém que tenha uma casa para vender. No mesmo dia, fecham o negócio. Esse indivíduo estava integrado aos 90%, confiante de que a Vida faria isso. Simplesmente, confiou.

O indivíduo B é aquele que quer vender a casa, mas não confia integralmente nos 90%. Só confia parcialmente. Ele coloca anúncios nos jornais, põe placas de

“vende-se” na casa, oferece-a para todo mundo, pois acredita que encontrar um comprador só depende dele. Com essa atitude, a venda demora um mês, ou mais, para ser efetuada.

O indivíduo C é aquele que não confia nos 90%, não está centrado nem integrado à Vida. Julga estar sozinho para realizar a venda da casa. Já fez de tudo: anunciou nos melhores jornais, pôs placa, recorreu a vários agentes imobiliários, ofereceu para todos os conhecidos; e a casa continua encalhada.

Isso porque, quando ele assumiu sozinho toda a responsabilidade pela venda do imóvel, ele negou o poder da Vida, tirando-a da jogada. E quem, senão a Vida, tem o poder de colocar em seu caminho a pessoa certa na hora certa?

Faça a sua parte e entregue o resto a Deus. Você faz o possível, e Ele, o impossível.

Você percebe como é o funcionamento do princípio da União?

Quando você está com os 10%

integrados aos 90%, acontecem verdadeiros milagres. Não existem tarefas impossíveis na vida.

Agora experimente com você. Pense numa coisa que quer e ainda não conseguiu, apesar de ter se esforçado para realizá-la.

Qual tem sido sua atitude em relação a essa necessidade? Quando tenta fazer algo para solucionar essa questão, você aceita o fato de que não poderá fazer tudo sozinho e o Universo terá que fazer a parte dele? Ao agir, você fica tranquilo com o que vai acontecer ou se preocupa, já que não confia na vida?

Quem na Vida não confia, perde o contato com o fio desse poder, e ele nada poderá fazer. Reflita a respeito.

Visualize-se entregando para a Vida, para os 90%, o que você quer.

Tenho certeza de que sua confiabilidade na Vida fará, num tempo bem curto, com que sua solicitação seja atendida.

Acredito que você quer ser feliz e usufruir da prosperidade que a Vida lhe oferece.

Experimente se ligar aos 90%. Você provavelmente experimentará uma sensação de paz interior, que não será quebrada pelos acontecimentos do cotidiano.

Se você não crê em Deus, visualize uma estrela e batize-a de estrela da sorte. É

assim que fazem alguns milionários ateístas.

Quando há confiança, existe fé; e esta, realmente, move montanhas. Deixe seu canal aberto, e o Universo se encarregará do resto. Abaixo, a sugestão para o seu anúncio.

Anunciando no Diário do Cosmos.

Assim como você coloca um anúncio quando quer vender ou comprar algo, anuncie o que você deseja realizar no Diário do Cosmos. Se você precisa de uma oportunidade de trabalho, anuncie assim:

Eu, _____, sou um bom profissional na área de _____ e me coloco à disposição para ocupar um cargo compatível com o meu conhecimento.

A seguir, faça um pequeno currículo sobre sua formação, seus conhecimentos e sua experiência na área. Coloque-se aberto para a resposta, e ela virá do modo que você menos espera, na hora que você nem imagina.

Visualize, mentalize seu anúncio e tenha um gesto interior de entrega e confiança. Seu sócio lhe trará de bandeja todas as oportunidades e facilidades para você prosperar.

QUINTO PASSO: COMO RECRIAR SEU DESTINO

A vida é você. O destino é

feito por cada um de acordo

com as respectivas crenças.

Para muitas pessoas, o destino é fatal, determinado. Esse conceito nos dá a ideia de que somos meros fantoches, manipuláveis por uma Força

inacessível.

Mas não é desse modo que a vida nos trata. Ela não tem essa prepotência, nem quer exercer um domínio inflexível sobre nós, pois somos a própria vida em forma de gente. Tudo o que ela fizesse contra nós, estaria fazendo contra si mesma.

A vida nos trata respeitando

aquilo em que acreditamos.

Se acreditamos que o sofrimento repara erros, ao errarmos certamente sofreremos. As leis do Universo são regidas pela abundância e pela generosidade.

Como a vida pode nos trazer situações favoráveis se nos julgamos vítimas e coitados, se temos uma autoimagem empobrecida, se consideramos a vida uma

inimiga por não nos dar o que queremos?

Somos 100% responsáveis

pelo nosso destino, e ele segue

pelos caminhos que escolhemos.

As crenças e os padrões de pensamentos negativos são obstáculos às afirmações positivas. Podemos passar anos fazendo mentalização, mas, se não mudarmos nossas crenças, nada se resolverá.

O objetivo da vida é ensinar de forma sutil e delicada. Se levamos choques diante de algumas situações, é por necessidade de aprendizado.

A vida tenta primeiro de modo sutil, para depois ampliar a experiência para que vejamos claro, caso insistamos em continuar do mesmo jeito.

Por isso, o sofrimento, por mais terrível que seja, só nos ocorre mediante a negligência em não assumirmos o que já sabemos. A vida não pode cobrar o que não sabemos. Ela é coerente.

Costumamos pensar muito no mal que nos atinge e normalmente não levamos em conta o que desfrutamos. Aproveite agora para criar um destino alegre e próspero para você.

Posso lhe dar uma dica muito simples, como referência para suas atitudes no dia a dia, que tem o poder de transformar seus caminhos pela vida. Faça aos outros apenas aquilo que você gostaria que lhe fizessem, se estivessem em sua situação.

Você pode estar se perguntando: por que colocar agora tamanha consideração nos outros? Qual é o verdadeiro motivo para isso? Será que não posso “pagar na mesma moeda” quando alguém me faz um desaforo? Sim, é claro que você pode. A escolha é sua. Mas, não se esqueça de que o seu subconsciente assume como um programa as atitudes que você toma.

Assim, qualquer praga que você jogue nos outros cairá sobre você. Conhecendo esse princípio, você sabe que o feitiço vira contra o feiticeiro, quer para o bem, quer para o mal. Veja lá o destino que você está criando para você.

Medite um pouco sobre este poema para depois caminhar para o próximo capítulo:

Toda rua tem uma nova esquina para dobrar

Toda porta leva a algum lugar para levar você Toda pessoa tem um mistério

Tente mais uma vez...

Todo coração tem mais coragem Toda criança é uma nova chance

Toda situação tem muitas saídas

Tente mais uma vez...

Cada roupa é uma nova elegância

Cada palavra, uma nova emoção

Cada pensamento, uma nova aventura

Tente mais uma vez...

Todo fracasso é escada para o sucesso

Todo não é a oportunidade para o sim

Todos nós somos como você

Tente mais uma vez...

Vários são os caminhos não percorridos

Vários são os recursos não usados

Todas as chances são para você

Tente mais uma vez...

Capítulo Quatro

RESISTÊNCIA

“A inimiga número um da evolução e da prosperidade.”

Não resista ao sucesso. As pessoas querem ter uma vida melhor, mas nem sempre conseguem. Muitas fazem visualização positiva, cursos, investem em técnicas para mudança dos padrões de pensamentos e, mesmo assim, não realizam o que almejam.

Por que será? O que impede ou dificulta a mudança das crenças? A resposta está numa palavra: resistência.

Resistências são forças

que usamos contra nós.

Em um determinado momento da vida, criamos essas forças para nos defendermos de algo que nos parecia extremamente ameaçador e, por isso, optamos por reagir de uma forma que acreditávamos poder solucionar a questão.

Para não correr o risco de ser rejeitada, por exemplo, a pessoa acaba por se rejeitar, não se permitindo novos relacionamentos. Como uma criança que não come, às vezes, para punir ou chantagear a mãe, o adulto também se priva de coisas agradáveis somente para punir alguém com quem tem ainda algo não muito bem resolvido.

No momento em que age dessa forma, a pessoa não tem consciência de que esse tipo de comportamento irá lhe trazer mais sofrimento. Ao mesmo tempo, ela também não percebe que está querendo controlar o ambiente.

Quantas vezes, na condição de doentes, ficamos isentos de executar vários trabalhos? Quantas vezes inventamos desculpas quando não queremos dizer não? Atitudes como essas são mecanismos de defesa que criamos quando julgamos uma situação ameaçadora.

Resistências nada mais são do que padrões de pensamentos contrários ao que você quer experimentar na vida agora. Por exemplo, você pode agora querer ser uma pessoa bem-sucedida em todos os campos.

Por outro lado, existe a ideia de que, sendo um sucesso, você jamais poderá se colocar na posição de vítima. Não sendo mais vítima, você pode imaginar que vai perder o carinho e a atenção dos outros.

Portanto, ao mesmo tempo em que você deseja prosperar, existem essas outras ideias que emperram a conquista. Você pode também desejar ter muito dinheiro, ser podre de rico. Mas será que você não alimenta medos de roubos, assaltos e sequestros? Nesse caso, vai ser difícil ficar rico.

Nossas crenças desenvolvem o programa da nossa existência nos mínimos detalhes. Com nossos padrões de pensamentos atuais, estamos criando

nosso futuro e até nosso modo de morrer. Morre-se como se vive.

O ansioso morre rápido, com ataque cardíaco. O dramático morre devagar, fica meses na UTI e gasta todo o dinheiro da família. O violento tem morte violenta.

Os rígidos, inflexíveis, experimentam a arteriosclerose.

Com o nascimento, acontece a mesma coisa. As facilidades ou dificuldades no parto estão relacionadas com o temperamento e programas que a pessoa traz ao

nascer.

A vida sempre segue os

padrões que alimentamos.

E você? O quanto acredita no seu sucesso? Faça uma pausa para reflexão.

O importante agora é perceber quais as razões que o levaram a bloquear algumas áreas de sua vida. Vamos tentar compreender o funcionamento da resistência para podermos eliminá-la. Pense nestas questões: **O que você considera mais**

difícil de realizar na vida?

Pense naquilo que está encalhado há anos e que você já tentou mais de mil vezes sem resultado algum. Lembrou-se? Ótimo!

Agora, pergunte-se:

Qual é a vantagem de não ter conseguido alcançar esse objetivo?

Qual é a necessidade de não ter conseguido?

É claro que você não vê vantagem agora, mas, em algum momento no passado, você percebia alguma vantagem em não atingir essa meta devido

a uma falsa ideia de perigo.

Se você quer o sucesso e não o consegue, pare e pense: qual é a sua vantagem em não obtê-lo? Pense até encontrar a resposta, pois esse é o caminho para identificar a resistência nessa área da sua vida.

De modo geral, julgamos que nossas atitudes podem não contar com a consideração dos outros. E isso é uma resistência. Quando desenvolvemos a autoconsideração e deixamos de esperar a aprovação alheia, as resistências vão embora, já que passamos a nos ver de forma mais positiva.

Não basta querer ser próspero. É preciso conhecer os padrões de pensamentos que criam resistências e impedem a sua prosperidade.

Podemos ter feito, na infância, por exemplo, associações que hoje impedem nosso sucesso: quem ri muito hoje, chora amanhã; quem demonstra muita alegria parece ser irresponsável e nada sério; quem fala muito sobre suas conquistas atrai inveja etc.

Essas crendices proíbem o sucesso. Se você se amedronta com a ideia de que o sucesso pode lhe deixar exposto a perigos e críticas, estará criando obstáculos para que ele bata à sua porta. Mas, se perceber a causa que o atravança, caminhará seguro rumo à realização de suas metas.

Há sempre aqueles que resistem a se conscientizar sobre suas resistências. Ou seja, insistem em achar que não nutrem nenhum padrão de resistência, mesmo que os fatos digam o contrário.

Lembro-me de uma cliente obesa que já tentara de tudo para emagrecer. Por mais que tentasse, acabava sempre ganhando uns quilos. Ela confessou-me espantada que tinha até tentado o jejum e assim mesmo engordara, pois seu corpo retinha líquido.

Então, perguntei-lhe qual seria a vantagem de ser gorda? Ela respondeu-me que tal questão era absurda e colocou milhões de razões para explicar o quanto era terrível ser gorda.

Não me dei por vencido e tentei de novo. Obtive a mesma resposta: “Não há vantagem alguma em ser gorda, pois até meu marido já não se interessa por mim sexualmente”.

Ela estava resistindo a ficar consciente de suas verdadeiras razões para continuar gorda. Aí tentei arriscar mais uma vez e perguntei:

— *O que é mais terrível em ser gorda?*

— *É o fato de ser rejeitada pelo meu marido — respondeu ela.*

— *Será que você não quer mais ter sexo com o seu marido? — arrisquei.*

Aí parece que uma luz se acendeu, e ela confessou:

— *Bem, eu sempre gostei do meu marido, pois me casei apaixonada. Lembro-me que, antes de me casar, eu era esbelta e bonita o suficiente para chamar a atenção dos homens. Depois que me casei, passei a ter medo de ser atraente, pois meu marido era muito possessivo. A minha beleza passou a ser um tormento e acho que foi aí que comecei a engordar. Depois, fiquei grávida e, como mãe, achei que ser sensual seria mais inadequado ainda.*

É claro que essa cliente criou padrões para manter a gordura, já que para ela a beleza era ameaçadora. Então, sugeri-lhe a mudança de seus conceitos de perigo, pedindo-lhe que afirmasse com frequência: “É seguro ser bela e esbelta”.

Consciente do próprio processo, foi fácil para ela recuperar seu peso normal.

Seja qual for a sua resistência, ela também está baseada numa ideia de defesa, e qualquer defesa desse gênero é sempre fundamentada numa ilusão de perigo.

No exemplo acima, se amava o marido, ela nada tinha a temer em continuar atraente. E foi investindo contra a beleza, para proteger o casamento, que ela quase perdeu o marido.

Capítulo Cinco

DINHEIRO É ENERGIA ESPIRITUAL

“Bem-vindo ao mundo espiritual dos ricos!”

O dinheiro é uma energia divina que possibilita a organização social e o progresso em todos os sentidos. É a oportunidade energética de crescimento do espírito encarnado.

Dinheiro é bênção

divina circulando.

Não tenho receio de dizer que gosto de dinheiro, pois, sem ele, não podemos atender às nossas necessidades físicas, mentais e espirituais.

Sem dinheiro, não se promove a ciência, a arte, a educação. Quase tudo se torna inviável.

Mas o que é o dinheiro em si? É um símbolo que representa certa importância ou valor. Sendo assim, ele é a representação exteriorizada do sentimento de valorização.

Em outras palavras, pela lei da afinidade, quanto mais uma pessoa se sente valorizada e cheia de virtudes, mais atrai os valores externos na vida, como: dinheiro, chances profissionais, oportunidades especiais de compra, pessoas agradáveis e amigas, amor, sexo etc.

Todos nós temos determinados programas que facilitam ou impedem a entrada do dinheiro em nossas vidas. E você? Qual é o seu programa com relação ao dinheiro? Reflita um pouco sobre isso. Para você, o dinheiro é:

Tentação

Sujo

Sinônimo de perdição

Causador de tragédias

Fonte de prazer

Oportunidade de progresso

Perigoso, pode corromper

Uma força positiva

Bênção divina.

Vamos estudar alguns programas que, instalados no subconsciente, dificultam a prosperidade econômica.

Muitas pessoas acreditam que o dinheiro é sinônimo de tentação e de perdição por ser o causador de muitas tragédias que assolam o mundo.

No entanto, existem também muitos dramas causados pelo ciúme, pelo amor desregrado, pelos

fanáticos religiosos, pelos orgulhosos e por desequilíbrios emocionais de toda espécie, mas descarrega-se no dinheiro o mau uso que se faz dele. Bem usado, o dinheiro constrói coisas belas.

A questão do uso do

dinheiro é que faz a diferença.

A faca, por exemplo, é um instrumento muito útil, mas pode ser usada para cortar alimentos ou para matar, depende de quem a utiliza. A faca é sempre inocente. O homem é o responsável.

A ideia de que o dinheiro é sujo está associada ao conceito de que gostar dele é ser materialista e ganancioso. Por isso, a maioria das pessoas acaba negando que gosta e que, no fundo, quer muito dinheiro.

Se quisermos prosperar financeiramente, precisamos enxergar o dinheiro como uma energia saudável de organização, que permite trocas.

Trocamos nosso trabalho por dinheiro e, com ele, fazemos trocas pelas coisas de que necessitamos para uma vida prazerosa.

Há pessoas que acreditam que ganhar dinheiro é muito difícil, que só se ganha dinheiro com luta e sacrifício. Acreditam também que dinheiro na mão é vendável; duro de ganhar, mas fácil de gastar. Como cada um formula programas diferentes com relação à entrada e à saída do dinheiro, os resultados serão diversos.

A mesma quantidade de dinheiro não rende de forma igual para as pessoas.

Existem aqueles que estão sempre sem dinheiro, embora tenham uma boa renda mensal; outros, com uma renda mensal inferior, vivem bem e o dinheiro até sobra.

A questão é como você gasta seu dinheiro. Com que atitude mental você paga suas contas e faz suas compras? Você pensa que gastar muito é pecado? Você paga suas contas com raiva ou com alegria por poder pagá-las? Quando paga o aluguel e a escola dos seus filhos, você agradece por estar desfrutando da casa onde mora e por poder proporcionar bons estudos a seus filhos?

Pense nessas questões e note se a sua mentalidade é de uma pessoa próspera ou não. Saiba que aquele que não salda seus compromissos financeiros com prazer é sempre mal pago, pois tem uma visão mesquinha sobre a vida, acreditando que, se gastar tudo hoje, não vai ter nada amanhã.

Eu gosto de ganhar e de gastar dinheiro. Não me preocupo com o gastar, porque não tenho a ideia de que estou perdendo dinheiro e, sim, ajudando a prosperidade de outros.

Adquira confiança na vida para dispor do dinheiro com a certeza de que nunca vai lhe faltar. A pessoa que tem medo de arriscar, de ficar sem nada, não acredita que o Universo possa abastecê-la. Pensa que precisa resolver tudo sozinha. E

esse não é o melhor caminho para a prosperidade e o sucesso.

Todo pensamento mesquinho gera falta. Falta de amor, de dinheiro, de saúde, de harmonia na vida e muitas outras. Um bom exercício é começar a olhar o que você já tem e não o que falta em sua vida.

Quando estamos cheios de velhos programas negativos sobre dinheiro, dificilmente atrairemos a prosperidade financeira. É preciso abrir-se para aceitar novas crenças, senão o dinheiro será sempre mingado.

A riqueza que cabe a cada um de nós é ilimitada, mas não cai do céu. Para conquistá-la, é imprescindível conhecer suas leis. Você já conhece o poder das crenças, portanto, observe se seus pensamentos são prósperos ou não, porque a riqueza quer fazer parte da sua vida, mas se não encontrar meios de expansão por causa de suas crenças limitadoras, ela irá, com certeza, bater em outra porta.

Se você estiver aberto para o

dinheiro, se sentir que pode tê-lo, ele virá para você, porque isso é natural.

Não ter dinheiro é que é antinatural.

Para que o sucesso financeiro seja constante em sua vida, sugiro que faça com seriedade uma reflexão seguindo estes tópicos:

- Que crenças você tem sobre o dinheiro? (Não tenha pressa. Deixe as respostas surgirem naturalmente.)
- Tente perceber se você tem alguma vantagem em mantê-las.

Após identificar as suas crenças sobre dinheiro, trabalhe no sentido de mudar as que são negativas. Como? Uma boa maneira é fazer afirmações positivas do tipo:

Eu mereço ter muito dinheiro.

O dinheiro é para mim.

Dinheiro vem fácil na minha vida.

Dinheiro sempre vem parar na minha mão.

É muito fácil ganhar dinheiro.

Sei fazer bom uso do dinheiro.

É seguro ter dinheiro.

A vida me abastece com tudo que preciso.

Estou aberto para o dinheiro e para toda riqueza que é minha por direito divino.

Você pode também criar suas próprias afirmações. O importante é impressionar o subconsciente com afirmações que auxiliem a desgravar os padrões negativos e limitantes que impedem a prosperidade.

Quanto mais se colocar

como um receptáculo do sucesso econômico, mais dinheiro você atrairá para sua vida.

Capítulo Seis

O TRABALHO, A CARREIRA E A REALIZAÇÃO

PROFISSIONAL

“Quem não se valoriza, não tem sucesso na vida.”

Você gosta do trabalho que faz?

Você se sente realizado profissionalmente?

Para você, o trabalho é:

Uma obrigação

Uma fonte de prazer

Um meio de sobrevivência

Uma oportunidade para desenvolver suas potencialidades Uma coisa monótona

Um sacrifício

Uma realização.

Refleta por alguns momentos sobre a sua relação com o trabalho.

Nós, brasileiros, infelizmente, crescemos com algumas ideias distorcidas do que vem a ser o trabalho. Eis algumas delas:

Trabalho é luta e escravismo.

Trabalho é obrigação e não prazer.

Trabalho é uma necessidade maçante.

Trabalho é um fardo duro de carregar.

Trabalho rouba nosso tempo.

Trabalho, na área que se gosta, não dá lucro.

Em geral, o trabalho é visto como obrigação. Ao alimentarmos essa ideia, não percebemos a satisfação advinda da atividade que desenvolvemos.

Esse sentido de obrigação, do “ter que” trabalhar ou “ter que” fazer qualquer coisa, provoca uma reação contrária que é a de não querer fazer, porque ninguém gosta de andar com uma carga de obrigações. Até um passeio perde a graça, se

for feito por obrigação social.

Com esse sentido de obrigação, o trabalho torna-se maçante. As pessoas passam a trabalhar pensando na aposentadoria, no que farão quando estiverem livres do compromisso desagradável do trabalho.

Essas pessoas não se dão conta de que estão tolhendo suas possibilidades de sucesso profissional. Não se arriscam a mudar de emprego e a procurar uma atividade que acabe com a monotonia da vida. Acomodam-se na situação e não fazem nada para sair dela. Queixam-se de que a vida não os favoreceu em nada, que não tiveram sorte.

Mas... será que é uma questão de sorte ter um emprego que traga satisfação e realização? Qual será a diferença do padrão de pensamento dos acomodados e daqueles que já estão realizados? Você já conhece a resposta, não é?

Quem não se valoriza, não tem sucesso na vida.

Existem pessoas que encaram o trabalho só como meio de sobrevivência. Para elas, o trabalho é luta e sacrifício, pois estão desempenhando uma atividade sem o menor prazer. Não se motivam nem se entusiasmam. E vão, ao longo de uma vida inteira, agindo como máquinas sem questionar se é válido ou não fazerem o que fazem.

O trabalho não é só uma obrigação ou um meio de sobrevivência. A função do trabalho é a realização do homem.

Em qualquer trabalho que faça, seja mecânico ou intelectual, você coloca em movimento o seu potencial e, com isso, possibilita seu crescimento. Nenhum trabalho é mais importante que outro.

O trabalho mais importante

é sempre aquele que

você faz com capricho.

Trabalhando por obrigação, dificilmente as pessoas atrairão boas oportunidades para a vida, bons empregos, altos salários, colegas cooperativos etc. O sentido de obrigação torna as pessoas mal-humoradas, folgadas, lerdas, queixosas, desanimadas e desmotivadas.

Para pessoas que vivem assim, o patrão é sempre pão-duro e explorador. São as primeiras a entrarem em greve e queixam-se de que seu valor não é reconhecido.

Estão sujeitas a serem despedidas, pois são péssimos empregados. Criam sempre problemas com os colegas de trabalho com a famosa frase: “Eu não sou pago para fazer isso”. Desse modo, como poderão prosperar e se sentir realizadas?

Já aprendemos que o poder de escolha é de cada um. Portanto, pode-se continuar vendo o trabalho como obrigação, ou pode-se optar por vê-lo como realização.

Para as pessoas que veem o trabalho como obrigação, tudo o que fazem é difícil, independentemente da função que exerçam.

No outro extremo, estão as pessoas que veem o trabalho como realização.

Possuem uma enorme vontade de aprender e colocam empenho no que fazem.

São pessoas nutritivas. Relacionam-se bem com o chefe, com os colegas, e fazem do local de trabalho um ambiente saudável, leve e gostoso. Normalmente são bem remuneradas.

Quando percebem que o trabalho que exercem não preenche mais suas necessidades de realização, partem para outra atividade, sentindo que a

vida pode lhes trazer as condições que querem.

Para essas pessoas, não existe a dúvida que intranquiliza a maioria: deve-se fazer o que se gosta ou o que gera mais dinheiro? Essa dúvida sugere a crença de que

“retorno financeiro e prazer no trabalho não caminham juntos”, ou ainda, “tudo que é feito só pelo dinheiro não traz realização”.

É evidente que trabalhamos também pelo dinheiro, pois é a recompensa pela atividade que executamos. Contudo, quando trabalhamos com prazer e satisfação, acreditando no êxito, estamos sintonizados com a lei da prosperidade, e a consequência natural é o sucesso e o dinheiro.

Imaginar que dinheiro e prazer não possam estar juntos é um conceito pobre, já que a vida se expressa na abundância.

Investir no trabalho e na prosperidade profissional com prazer é perceber a atividade que você exerce como algo revitalizador e como fonte de crescimento e desenvolvimento constantes.

Com relação ao trabalho, outro aspecto importante é a questão da escolha da

carreira. Muitas pessoas optam por carreiras que proporcionem status e poder, sem levarem em consideração a atividade que irão desempenhar.

Depois, não entendem por que não têm satisfação no trabalho. Normalmente, essas escolhas profissionais decorrem da influência da família.

Os pais procuram fazer a cabeça dos filhos para que escolham uma profissão rendosa e valorizada. Isso porque a maioria desses pais se sente desvalorizada na atividade que exerce e procura a realização por meio dos filhos. Os filhos, por sua vez, optam por uma carreira para satisfazer o desejo dos pais e ficam frustrados pelo resto da vida.

Em suma, as pessoas escolhem carreiras que nem sempre são condizentes com aquilo que querem. Se escolhem uma profissão esperando exercer poder sobre os outros, é porque são inseguras. Não estão centradas em si e, por isso, os outros têm um poder imenso sobre elas.

Por isso, acreditam que precisam ter poder, status e dinheiro para serem respeitadas. Mesmo que consigam projeção, ficam frustradas, porque o trabalho é visto como luta e sacrifício e não como realização interior.

A escolha da profissão ou do trabalho, bem como todas as opções que fazemos na vida, devem estar no fluxo da prosperidade para que obtenhamos resultados satisfatórios.

Para que isso ocorra, é preciso que você esteja centrado em si mesmo, pois só assim poderá fazer uma opção lúcida e consciente. Dessa forma, você não será como a maioria insatisfeita, que se acomoda anos a fio, exercendo atividades que

não trazem realizações.

Pensar de forma próspera

é conhecer o próprio valor.

Quem não se valoriza,

não tem sucesso na vida.

Valorizar-se não significa se sentir melhor que os outros, nem ser capaz de agir tão perfeitamente que nunca venha a errar.

A valorização não tem nada a ver com a aprovação que o mundo lhe dá ao executar uma tarefa. Tem a ver com o fato de você dar importância ao que sente diante das coisas.

Valor é a apreciação das qualidades e qualidades, que só existem quando você pode senti-las. Valorizar-se leva você a acreditar em seu crescimento e

a dar o passo de acordo com o prazer que tem em andar, sendo generoso nas ideias para consigo mesmo e para com os outros.

Quando desenvolve a

autoconfiança, você fica

atraente e sua aura brilha

mais, irradiando segurança.

A aura é o campo energético localizado ao redor do nosso corpo físico. De certa forma, ela é responsável pela primeira impressão que causamos aos outros, seja de simpatia ou de aversão.

Se você vai procurar emprego, tentando demonstrar uma segurança que não está sentindo, sua aura estará irradiando insegurança, permitindo que os outros tenham essa visão de você. Com certeza, esse emprego não será seu.

A realização pessoal não cai do céu. Para atrair um trabalho que lhe dê satisfação é preciso estudo e empenho. Ao mesmo tempo, é preciso acreditar que a realização é para você e que ser espiritual é ser rico em todos os aspectos da vida, pois só assim as coisas vão dar certo.

Se começa o dia reclamando do trabalho, da rotina estafante, você se mantém num padrão que não favorece o seu crescimento nessa área.

Em vez de queixas, sugiro que você abençoe o que faz.

Abençoar é ver o seu trabalho

com bom humor e satisfação.

Isso muda o seu padrão de pensamento e atrai para você tudo o que lhe pertence

por direito divino.

Caia na real. Aos olhos da Inteligência Universal, tudo de bom lhe pertence.

A prosperidade é riqueza de espírito em todos os aspectos.

Somos os condutores da nossa vida.

Capítulo Sete

PROSPERIDADE NA SAÚDE

“A saúde é real; a doença, ilusão.”

A vida responde de acordo com o que pensamos.

O nosso corpo físico não é simplesmente um aglomerado de células, cada qual com uma função definida. Ele é bem mais do que isso. É o receptáculo dos pensamentos, ideias, sensações, emoções e sentimentos que temos.

O corpo reflete nossos padrões de pensamentos, nossas crenças.

Por isso, somos responsáveis pelas doenças que contraímos, pois as criamos com o nosso modo de pensar.

O corpo é uma máquina sofisticada que criamos ao nascer, como uma reprodução do nosso corpo astral. É nesse corpo que o subconsciente se localiza e é ele, portanto, que move o código genético para formá-lo de acordo com nossos programas mentais.

A forma do corpo não nos foi dada apenas pela herança genética. Não temos um só corpo, mas, vários: o astral, o etérico, o mental e o emocional. Eles são sistemas distintos do corpo físico, sobrepostos a esse, em dimensões de diferentes densidades.

Ao morrermos, deixamos o corpo físico na Terra e passamos a viver em outra dimensão com o corpo astral. Ele é a representação exata do corpo físico, partícula por partícula. É ele que, durante a nossa vida na Terra, dá forma, movimento e sensibilidade ao corpo físico. A ele damos o nome de

modelo organizador biológico. Com ele, interferimos na produção do nosso corpo físico.

Quando uma doença afeta você, é interessante observar como estão seus pensamentos. Pensar negativamente sobre você gera consequências desastrosas para sua vida. Culpar-se ou condenar-se poderá causar prejuízo para sua saúde.

O SISTEMA IMUNOLÓGICO

Há em nós um sistema de defesa natural. Trata-se de um sistema imunológico, situado no subconsciente, que funciona não só no corpo físico, mas também no emocional e mental. Podemos dizer que esse sistema de defesa é um bloqueador de somatização de nossos comportamentos.

A natureza é sempre sábia e justa, por isso age quando você ainda não sabe agir.

Quando não tem consciência de seus atos, esse sistema lhe protege. Você só pode responder por determinada ação, quando tem consciência das escolhas que faz no momento de agir.

Em outras palavras, quando você percebe que está fazendo o seu melhor, que está agindo de acordo com o que sabe no momento, você está protegido. Quando não age dentro do seu grau de conhecimento, você acumula problemas e mais problemas.

A proteção da natureza é igual e justa para todos, respeitando o degrau onde cada um se encontra na escada da evolução.

A dor nada mais é que um estímulo exagerado, chamando a atenção da consciência para que ela atue de modo adequado ao conhecimento que tem. O

exagero é necessário para que a consciência repare, note, observe.

Para o nosso grau de evolução, apesar de desconfortável, a dor é útil. Quando enfrentamos uma grave doença, valorizamos mais a saúde. Ao

superarmos uma doença, procuramos viver melhor, mais prazerosamente.

Toda doença é, portanto, o sentir exagerado para que você perceba que já não está fazendo o seu melhor. O corpo mostra o que a consciência não quer ver.

Mas como perceber o que é esse melhor?

O melhor causa sempre uma sensação de equilíbrio, de justiça, enquanto que o comportamento inadequado dá um desconforto, um aperto no peito.

A visão do que é melhor também vai se modificando à medida que você adquire conhecimentos e experiências. Desse modo, o que ontem era considerado o seu melhor, hoje pode não ser mais.

Um exemplo talvez esclareça melhor: uma pessoa tinha um comportamento agressivo como meio de preservar seu espaço. Seu sistema de defesa a protegia, porque esse comportamento era o melhor que podia ter, portanto, apesar de ser agressiva, ela não recebia nenhuma resposta agressiva da vida. O subconsciente ficava bloqueado pelo sistema de defesa natural e impedia qualquer efeito negativo.

Mas, em um determinado momento, essa pessoa pôde perceber que a agressividade poderia ser usada como firmeza e não como violência. Ela entendeu que a força da agressividade bem direcionada produz benefícios.

A partir dessa conscientização, o sistema de defesa deixa de protegê-la, já que a consciência encontrou um caminho melhor. E, se por alguma razão, essa pessoa retomar o comportamento antigo, sofrerá as consequências dessa decisão, pois já

tem lucidez para agir mais adequadamente, e o sistema de defesa não mais bloqueará as reações.

A Vida é uma atenta e boa mãe, pois, enquanto seu filho é pequeno, ela assume as responsabilidades por seus atos, protegendo-o das consequências de sua inocência. Mas, à medida que ele cresce, ela o deixa

responsável pelos atos que pratica, já tendo discernimento se são corretos ou não.

Tenho visto muita gente se culpar pelos atos passados e também se ressentir com a atitude dos outros.

Com relação ao passado, não há como retornar e refazer as coisas. Ele é só um filme na memória. O que causa sofrimento não é o passado em si, mas as sensações que acompanham as lembranças que você traz para o momento presente. Você pode se propor a nunca mais assistir a esse filme.

**O que importa é o aqui e o
agora, onde você tem a chave
para mudar essas sensações
de remorso e ressentimento.**

Tanto a culpa como a mágoa provocam desequilíbrios emocionais, que repercutem no físico. Uma pessoa, por exemplo, que discutia muito com o pai, autoritário e agressivo, pode experimentar, depois da morte dele, uma grande culpa por não ter agido com mais calma e tato. Nutrindo esse sentimento de culpa, começa a desenvolver problemas de saúde.

Vamos tentar experimentar os benefícios de nos desvincularmos do passado.

Proponho o exercício abaixo:

1) Você costuma julgar seus atos passados? Qual foi o mais marcante?

2) Quando julga sua atitude, você sente:

Culpa, pois acha que errou.

Raiva, pois perdeu tempo; ou entrou na conversa dos outros e não na sua.

Mágoa, porque os outros não se comportaram do modo que você queria.

Agora, reflita. No passado, quando agiu, você fez o melhor que podia no momento. Se você fez o seu melhor, por que hoje está se julgando, sendo duro e inflexível com você? Esse tipo de atitude só lhe causa prejuízo.

Relaxe seu corpo agora. Feche os olhos e visualize a mágoa, ou a raiva, ou a culpa, saindo de você. Experimente a sensação interior ao se libertar desses padrões de pensamentos negativos que você nutre a seu respeito. Faça as pazes com você. Perdoe-se.

As doenças, a falta de dinheiro, o insucesso profissional, a falta de amor e tantas

outras faltas são vistas como cármicas. A ideia de carma está associada às de crime e castigo. Acredita-se que o castigo ensina. É preciso punir quem erra para que aprenda a não errar mais.

Pensar desse modo é cair no velho chavão: a vida só errou com alguns. E o erro precisa ser consertado por meio da punição. Na verdade, a vida não julga nem pune ninguém. É o homem que se arvora de juiz do próprio homem.

A vida é perfeita assim como a essência de cada um de nós.

O que chamamos de carma nada mais é do que o programa de desenvolvimento da consciência individualizada na evolução.

Criamos nosso carma por meio das crenças que mantemos há milênios e que provocam reações na nossa vida. Se você pensar que é um ser perfeito, com capacidade para desenvolver suas potencialidades, progredirá, terá sucesso e saúde.

As doenças não são cármicas. Uma pessoa não fica doente porque cometeu erros em vidas passadas. A doença não é um resgate, mas se origina nas crenças que a pessoa mantém sobre si mesma.

Essa afirmação serve para adultos e crianças e também para quem já nasceu doente.

Uma pessoa que nasce doente, ou desenvolve uma enfermidade logo após o

nascimento, já traz em sua personalidade alguma crença negativa. Com certeza, ela não quis lidar com algum desafio de acordo com o melhor que já sabia fazer.

A mudança dos seus padrões de pensamentos negativos favorece a manutenção do corpo físico, da saúde mental, emocional e espiritual. Promover a sua cura e seu equilíbrio interno só depende de você.

Conhecemos doentes que se recuperam rapidamente, já outros têm uma recuperação lenta ou inexistente. Existem os que se entregam à doença; outros, não.

O distúrbio não está no exterior, mas centrado na própria pessoa. O exterior é só um efeito. Existem milhões de vírus e nem por isso sofremos a ação de todos eles. Por quê? Porque o que determina o contágio ou o desenvolvimento de um vírus no organismo são as crenças que nutrimos a respeito de nós mesmos.

Quem trabalha em hospital está mais exposto ao contágio e nem por isso vive doente. No entanto, existem os que trabalham em atividades que não oferecem riscos à saúde e contraem muitas doenças. O contágio só ocorre quando o organismo está receptivo, e ele se torna receptivo quando a pessoa deixa de agir de acordo com seu melhor.

Você pode ter um problema de saúde, procurar um médico e tomar os medicamentos. Isso é muito bom, vai conter o sintoma. Mas, se você não mudar a crença que gera a doença, essa mesma causa provocará efeitos em outras áreas do corpo. Então, você começa uma peregrinação de médico em médico, dizendo que ninguém resolve seu problema. Claro! Faltou a sua participação.

Procure conhecer suas sensações e crenças, invista nisso, pois esses são os elementos poderosos que auxiliarão na sua recuperação e manutenção da saúde.

Procure ter a humildade de estudar em que área de sua vida você não está fazendo o seu melhor. Normalmente é por escutarmos a opinião dos outros que deixamos de fazer o nosso melhor.

Na obra de Louise L. Hay, *Cure seu corpo* — publicado pela editora Best Seller

—, você vai encontrar um dicionário de doenças que lhe ajudarão a identificar as causas mentais do seu problema.

Capítulo Oito

AMOR E RELACIONAMENTOS

“Amar é dar, não usar.”

O que você pensa sobre você?

Qual a imagem que tem de si mesmo? Reflita por uns momentos a respeito.

Será que você se acha:

Uma boa pessoa

Inteligente

Sincero

Amoroso

Uma pessoa interessante

Explosivo

Charmoso

Comunicativo

Rancoroso

Sensual.

Ou você acha que não é nada disso?

De qualquer forma, a sua autoimagem é positiva ou negativa? Pense bem, faça um saldo.

Caso tenha encontrado mais aspectos positivos do que negativos, ótimo. Agora, se os negativos ganharam, sua autoestima está baixa e você interpreta o papel de vítima. Quem se vê como vítima encontra as portas da prosperidade no amor e nos relacionamentos fechadas.

Quem cultiva ideias de insuficiência e de incapacidade gera internamente uma carência, acreditando que somente os outros são capazes de supri-la. Na verdade, o amor de alguém jamais vai resolver o seu problema. Carência afetiva é falta de seu próprio amor.

Nós temos necessidades fisiológicas e emocionais básicas. Quando o corpo não é atendido numa exigência, ele a demonstra de algum modo, causando desconforto, ou sensação de mal-estar.

O mesmo ocorre quando as necessidades emocionais não são atendidas. Criamos um vazio, um buraco dentro de nós, e julgamos que os outros têm a obrigação de preenchê-lo.

Na verdade, só você pode suprir suas necessidades, quaisquer que sejam.

Quando tem sede, só você sabe o tanto de água de que necessita para saciá-la.

Ao sentir falta de carinho, só você sabe como gostaria de recebê-lo. Ninguém está dentro de você para preencher essas carências do jeitinho que você queria. O

outro é o outro; você é você.

**O grande segredo do sucesso
no amor e nos relacionamentos é
darmos a nós mesmos aquilo que
queremos que os outros nos deem.**

O primeiro passo nessa direção é a aceitação.

Você é capaz de se aceitar incondicionalmente? Pense um pouco.

Aceitar-se é olhar-se sem julgamentos, sem críticas. É compreender que você é um ser único, especial e exclusivo no Universo. Parece simples, mas não é.

Para que essa aceitação integral ocorra, é preciso ser humilde para reconhecer as conquistas que realizou e as habilidades que você desenvolveu. É preciso ser

humilde também para encarar suas limitações e fracassos, sem se culpar, mas entendendo que os chamados “erros” fizeram você evoluir.

Olhar para si mesmo com aceitação é entender que há características pessoais imutáveis, como a altura, a textura e cor da pele etc., e que de nada adianta a autorrejeição.

Por outro lado, você pode mudar a cor dos cabelos e também seu peso atual.

Pode construir uma forte personalidade e inventar um alegre jeito de ser. Quanto às características imutáveis, a opção inteligente é descobrir seus atrativos e, principalmente, não se comparar a ninguém, nunca.

Nós nos rejeitamos quando nos comparamos aos outros. Quando não nos aceitamos como somos, estabelecemos modelos nos quais nos espelhamos.

Nas revistas, por exemplo, as modelos apresentam corpos esculturais, e as leitoras, quando começam a fazer comparativos, sempre saem perdendo. Os homens, por sua vez, quando veem outros com físico de atleta, também se decepcionam com o próprio físico.

Toda vez que nos comparamos com alguém, nós perdemos. Somos muito cruéis conosco. Achamos que precisamos ser iguais ao modelo para que possamos nos aceitar. Esse modelo é uma ilusão que vive se chocando com o real, com o que somos de verdade.

Destrua a ilusão de que existe um ideal de beleza a ser atingido.

Quando não desenvolvemos a autoaceitação, nos intoxicamos pela raiva voltada contra nós mesmos e acabamos por atrair pessoas e situações complicadas ao nosso redor.

Não podemos esquecer que somos como ímãs. Atraímos tudo que se harmoniza com nossos traços dominantes e repelimos o que não tem nada a ver conosco.

A pessoa que cultiva uma autoimagem negativa faz vibrar seu campo energético numa frequência de ondas que não exerce poder para atrair campos energéticos benéficos.

Em contrapartida, a pessoa que fortalece sua autoimagem faz vibrar seu campo energético numa frequência de ondas de longo alcance, atraindo campos energéticos nutritivos.

**Só quando você se aceita,
torna-se capaz de aceitar o outro,
sem cobranças e sem agressões.**

Vamos deixar de lado os velhos chavões: “O homem precisa ser forte, não pode demonstrar sentimentos, não pode chorar; a mulher é o esteio da casa, precisa ser carinhosa, afetiva com o marido e com os filhos, dar sem querer nada em troca”

etc. Tudo isso é desrespeito. Cada um é como é.

Alguns modelos de comportamento podem ser válidos se nos impulsionam para

o crescimento, sem tolher nossa liberdade de expressão.

Um homem mais sensível e afetivo, muitas vezes, se reprime porque o modelo de padrão masculino não permite demonstrar afeto. Homens que demonstram forte emotividade são considerados afeminados.

Por isso, muitos homens preferem recalcar sua sensibilidade, buscando a aceitação dos outros.

O importante é perceber que não precisamos seguir modelos para nos aceitarmos e obtermos a consideração alheia. Parece que, se não estivermos enquadrados em um modelo ideal, nada vai dar certo em nossas vidas. Porém, a vida flui de maneira inversa.

Quando nos aceitamos,

os outros nos aceitam; e,

quando agimos pelo nosso sentir,

tudo dá certo em nossas vidas.

Decida agora construir um padrão de pensamento mais positivo com relação à sua pessoa. Para construí-lo, é preciso que você se aceite do modo que é. Aceite que você pode estar nervoso, alegre, irritado, paciente, atento, amoroso. Aceite que você experimenta todos esses sentimentos e emoções. Aceite que você é um ser perfeito, que está se descobrindo e se percebendo. Você tem sentimentos e emoções, mas você não “é” esses sentimentos e emoções, só os tem.

Só o seu eu verdadeiro pode dizer com clareza quais as suas reais necessidades de aprendizado e desenvolvimento. Ligue-se a ele. Ame-se.

Sinta como é bom estar com você constantemente. Dê-se consideração, afeto e carinho, sem mimo.

Olhe para você com simpatia, sem medo, sem julgamento. Não fique esperando que o outro resolva suas questões por você, que lhe preencha as carências.

Muitas pessoas pensam que se amar é se mimar e acabam por superprotegerem-se, criando barreiras em seu desenvolvimento e aumentando seus pontos fracos.

Os modelos atrapalham qualquer relacionamento, porque não permitem conhecer a intimidade da pessoa. Na fase da conquista e do namoro, as pessoas fazem tipo para impressionar o outro e obter sua consideração. Acreditam que não podem mostrar como são realmente, porque correm o risco de perder a estima do parceiro.

No início do casamento, o indivíduo até consegue manter o tipo durante certo tempo, mas, com a convivência, começa a aparecer o que ele é realmente, já que ninguém consegue interpretar um papel a vida toda. Como normalmente tanto o homem quanto a mulher fazem tipos, os conflitos surgem. Ambos se sentem enganados, percebendo que o companheiro não é da forma como sonhavam e nem é mais como era na fase que antecedeu a união.

As pessoas se unem na esperança de que o outro seja gentil, atencioso, compreensivo, leal, honesto e amoroso. Esperam, enfim, que o parceiro tenha atitudes que elas mesmas não têm consigo. Se o outro não apresenta o comportamento esperado, começam as cobranças, feitas em nome do amor.

O amor só é real

quando é incondicional.

Fora disso, nenhum relacionamento pode durar muito. A grande queixa dos descasados é a de que não conseguiram viver na prisão das cobranças e

expectativas do parceiro.

Nesse particular, as expectativas são de dois tipos: 1. Eu só amo se o outro

2. Se amo você, eu tenho que _____

3. Se você me ama, você tem que _____

Se você está casado e impõe condições, saiba que é só uma questão de tempo para tudo acabar, a menos que você comece a mudar agora.

Amor não é troca, não é mercadoria, não é cobrança. O outro não lhe deve nada, só porque você o ama. O amor é seu, o sentimento é seu e não do outro. Amar é dar e não usar.

Quando espera que o outro supra suas carências, você não está amando verdadeiramente. Você está usando o outro.

Por que você só se sente feliz quando o outro lhe dá algo?

Você quer ficar esperando que a vida se lembre de lhe trazer as coisas para que fique feliz? Ou você prefere se fazer feliz?

Não se escore no outro. Isso é muito triste, porque você desenvolve a incapacidade de perceber e preencher suas reais necessidades.

Mesmo que você esconda suas limitações, no convívio, elas emergirão. As limitações não assumidas aparecerão projetadas no outro para que você as veja e lide com elas. É como se o parceiro fosse um espelho.

No trabalho como terapeuta, percebi que quando alguém começava a criticar o companheiro, na verdade, estava se criticando. Tudo que falava do outro era uma autoconfissão. Quando dizia que o parceiro não lhe dava atenção, eu percebia que era ela que não estava se dando atenção e esperava que o outro o fizesse.

Viver uma relação saudável, nutritiva, é entender que o sonho de amor, de príncipe, ou de princesa encantada, não existe.

**Você é o seu príncipe ou princesa,
o seu amante; pois só você pode
saber o que é melhor para você.**

A base para uma vida conjugal harmônica e equilibrada é o fim das expectativas e das idealizações. Optar por viver com alguém não é garantia de ter uma fonte inesgotável que atenda todas as suas solicitações.

A união saudável ocorre quando cada um se permite mostrar ao outro sua intimidade, sem medo da desaprovação. É uma união baseada na amizade, na possibilidade de expandir os potenciais de cada um. Fora disso, as pessoas experimentam uma solidão a dois, só compartilham o mesmo teto e, às vezes, a mesma cama.

As pessoas não estão na sua vida por acaso. Se você vive com uma pessoa agressiva, que desqualifica suas atitudes, preste atenção: a vida quer que você aprenda algo com essa convivência. Quando tiver aprendido, a pessoa mudará a maneira como lhe trata ou sairá da sua vida.

**A vida lhe trata
como você se trata.**

Não se esqueça disso. Se você se lembrar das características das pessoas com as quais se envolveu no passado, perceberá que as atraiu, porque eram iguais a você em muitos aspectos.

Nós atraímos pessoas com qualidades e limitações que recusamos a ver em nós.

Quem não quer ser próspero nos relacionamentos? Já pensou, você sendo um sucesso no amor, nas amizades, nas relações familiares e profissionais?

O caminho é fácil e curto. Só depende de você. Cuide bem de você. Você representa muitos. Invista na autoaceitação e na autovalorização.

Dessa forma, você estará transformando a natureza de seu ímã interior, que passará a emitir uma energia de segurança e amor que atrai e enfeitiça as pessoas.

Ame-se. Dê a você tudo o que gostaria que os outros lhe dessem.

**Só você vai estar com
você pela eternidade.**

Capítulo Nove

PROSPERIDADE NA FAMÍLIA

“Viver em família: o caminho do amor incondicional.”

Para o brasileiro, a família é a instituição mais sagrada e intocável que existe. A família deve ser constantemente protegida e salvaguardada.

Segundo o psicólogo Carl Rogers, o brasileiro sofre de uma doença chamada

“malis familis”. O portador desse mal considera a família como sendo uma extensão do seu “eu”, reagindo como se toda atitude, positiva ou negativa, dirigida à família fosse endereçada diretamente a ele.

Então, quando uma pessoa de fora da família faz um agravo a um de seus membros, o gesto é recebido como se ofendesse a todos na família; ou quando se faz um favor a um membro da família, é como se tivesse favorecido a família toda.

Na família, a noção de individualidade é fragilizada, pois cada “eu” individual e os outros membros da família tornam-se uma coisa só, como se não houvesse separação. Como a individualidade não está fortalecida, há muita interferência dos componentes da família na vida de cada um.

E isso é considerado demonstração de amor, proteção e responsabilidade. A ausência disso gera à família a fama de desestruturada, já que o padrão convencional é o da interferência.

Considera-se normal dizer ao outro como deve, ou não, agir; o que deve, ou não, fazer, sem levar em conta a individualidade de cada um. Essa atitude tão comum no meio familiar representa um total desrespeito. Em nome do amor e da consideração, muitas exigências e cobranças são feitas.

A mãe, por exemplo, acha que seu filho de 18 anos é muito jovem para namorar; ele deve se dedicar só aos estudos. O pobre do filho tem que ouvir esse discurso todos os dias. Pior ainda é o pai que fica meses a fio tentando convencer o filho a escolher esta ou aquela profissão.

A família, como todo grupo social, é regida por normas, regras e padrões de conduta a fim de manter seu equilíbrio e funcionamento. Os membros do grupo têm expectativas mútuas que, quando não são correspondidas, acarretam conflitos.

Romper com uma regra pode, muitas vezes, significar deslealdade e traição para com os membros da família. É tido como uma obrigação atender às solicitações familiares.

Um dos maiores entraves para a harmonia na relação familiar se resume em uma palavra: o “deveria”. Os pais “deveriam” ser mais compreensivos com os filhos, os irmãos “deveriam” ser mais amigos, os filhos “deveriam” retribuir a atenção que os pais lhes concederam etc.

Não estou dizendo que essas coisas não sejam importantes, claro que são. Mas acredito que possam ser espontâneas e que cobrar essas atitudes dos membros da família só vai gerar desentendimentos.

É importante compreender que ninguém, mesmo na família, veio ao mundo só para nos agradar e fazer o que queremos. Essa história de “sangue do meu sangue” deixa de ser relevante quando nos norteamos pela teoria reencarnacionista. Nela, não nos vemos mais como devedores uns dos outros, mas como companheiros numa trajetória evolutiva.

Passamos a entender que somos pessoas com experiências diferentes, mas com qualidades e defeitos semelhantes e, por essas afinidades, optamos por participar do grupo familiar a que pertencemos.

Na inter-relação familiar, há a possibilidade de exercitar habilidades, desenvolver capacidades, conhecer limitações e aprender a preservar a individualidade. Essa última é a tarefa mais complicada de se realizar no meio familiar.

Ao mesmo tempo em que o indivíduo tem características únicas, desejos, anseios e necessidade de realizações, ele faz parte de um grupo onde tem seu papel definido. Nem sempre esse papel é o mais adequado para o indivíduo.

O hábito da preocupação é também um comportamento muito comum no meio familiar. Quando alguém da família tem um problema, todos sofrem e se preocupam. A ausência de aflição é vista como desamor e desrespeito à dor alheia. A família toda se empenha para resolver a situação, quando, muitas vezes, o interessado nem solicitou ajuda. Isso é intromissão e desrespeito à individualidade do outro.

Caso a pessoa solicite ajuda, essa ajuda só será efetiva e verdadeira se os familiares se limitarem a dar sugestões, que podem ser aceitas ou não. É

importante deixar a responsabilidade da decisão nas mãos da pessoa.

Cada um é livre para optar

pelo que quer, mesmo que

a opção não agrade à família.

Ser solidário não significa ser responsável pelo outro, assumir o problema alheio e querer dar a sua solução. Na verdade, esse é um ato arrogante, próprio de quem se julga dono da verdade e de quem duvida da capacidade do outro de se autoprover.

O solidário é aquele que ajuda com sugestões ou recursos materiais, sem assumir o drama do outro.

A prosperidade nas relações familiares é refletida, em primeiro lugar, pelo respeito à individualidade de cada um dos membros. Em segundo, por entender que temos uma família, mas não somos a família. E, terceiro, por compreendermos que cada um é dono do próprio destino e o constrói do modo que quiser.

Construir um relacionamento

saudável é entender que

os familiares são como são.

Você pode passar a vida inteira querendo mudá-los, mas vai se frustrar. É mais fácil e mais inteligente aceitá-los como são.

Quando os pais educam os filhos nesses padrões, transmitem-lhes mais segurança e confiabilidade em seus próprios sentimentos e emoções.

Levar a criança a lidar com a própria responsabilidade é um caminho seguro para o sucesso nas funções que ela exercerá no futuro.

Formule novos padrões de pensamentos relacionados à sua família. Comece a pensar que você não é a sua família. Você apenas tem uma família. Não se sinta culpado, egoísta, traidor, ao pensar nisso. Direcione sua força para construir novas formas de convívio familiar. Eu ajudo você. Vamos lá!

Minha família e eu temos um bom relacionamento.

Cada membro da minha família é dono do próprio destino.

Eu gosto de ajudar meus familiares, mas não sou responsável por solucionar seus problemas.

Eu aceito meus familiares como eles são.

Minha família me aceita do jeito que eu sou.

A minha família não tem obrigação de me agradar.

Minha família prospera a cada dia.

Cada membro da minha família encontra seu modo particular de ser feliz.

Continue fazendo suas afirmações até que se esgotem as áreas da relação familiar.

Acredito que a prosperidade nas relações familiares é alcançada quando compreendemos que a família não está no mundo para atender às nossas exigências.

**Viver em família é um
exercício para se chegar
ao amor incondicional.**

Capítulo Dez

TÉCNICAS E EXERCÍCIOS

“Em busca de uma vida mais próspera.”

Dedique um pouco do seu tempo para aprender, treinar, usar e abusar das técnicas facilitadoras do sucesso e da prosperidade.

Lembre-se de que o ritual em si não opera milagres, mas sim a energia que você coloca ao fazê-lo.

1. TÉCNICA DAS DUAS LISTAS

Mostrarei primeiro a técnica das duas listas, que se assemelha àquela utilizada no Capítulo 2, sobre padrões de pensamentos. A diferença é que agora você vai trabalhar, visando metas específicas que deseja realizar.

1) A lista positiva

O que você considera o melhor para sua vida?

Que tipo de vida você teria?

Imagine-se com mais jovialidade, com mais sucesso profissional, próspero nos relacionamentos, na afetividade, na saúde etc. Imagine-se vivendo dessa forma.

Faça uma lista do melhor que você deseja, colocando sempre os verbos no presente: eu tenho, eu sou, eu consigo, eu estou etc. Podem ser frases curtas do tipo:

Sou bem remunerado pelo trabalho que faço.

Eu sou saudável.

Eu tenho a casa dos meus sonhos.

Eu sempre consigo fechar excelentes contratos.

Não se preocupe com os pensamentos contrários. Pense só no melhor.

Coloque na lista todas as suas aspirações. Procure se lembrar do que realmente deixaria você feliz.

É importante que você escreva e não somente pense a respeito do assunto.

2) A lista negativa

Depois, faça outra lista dos pensamentos contrários àqueles que você já escreveu. Por exemplo, se você colocou “eu tenho a casa dos meus sonhos”, o pensamento contrário poderia ser: “você nunca ganhará dinheiro para isso”.

Entendeu? Deixe vir à tona todos os pensamentos de dificuldade e escreva-os em outra folha. Desse modo, você já começa a separar as ideias positivas

das negativas e a se abrir para perceber os padrões negativos que emperram sua prosperidade.

Não tenha pressa. Faça com capricho, afinal trata-se da sua vida. Assim que tiver a conscientização dos padrões negativos, queime a lista. Olhe para o papel queimando e sinta que você está queimando esses padrões no seu subconsciente.

Quanto mais convicto e sério você estiver, mais o seu subconsciente se impressionará para eliminar esses conceitos.

Se não exterminá-los de vez, pelo menos vai provocar um alívio, já que você está se empenhando em destruir o negativo para que o positivo se destaque.

A lista dos seus objetivos deve ser guardada dentro de um livro. Escolha um cuja leitura tenha lhe dado muito prazer. Você pode voltar à sua lista quando quiser acrescentar ou eliminar detalhes. Você pode também fazer uma lista nova no momento que achar necessário.

Observações:

Não se preocupe em ler sua lista a todo o momento. Nem julgue que, se não o fizer, as coisas não acontecerão. Essa precaução demonstra dúvida e insegurança. Anule qualquer negativismo, agindo com convicção.

Ao elaborar a lista positiva, tome muito cuidado com palavras limitativas que podem se transformar em obstáculos para a realização de seus objetivos.

Cada vez que formular uma afirmação para sua lista, não dê espaço para preocupações do tipo: de onde virá o dinheiro? Isso não é problema seu, mas de seu subconsciente, que está ligado com o Todo e sabe como trazer o que você precisa. O subconsciente tem o poder de criar infinitas possibilidades.

Não considere os fatos, da forma que se apresentam, como a base sólida da

realidade. Ao emitir o pensamento “eu não sou rico, não tenho dinheiro no banco, por isso não posso ter o que quero”, você demonstra ter um critério de análise de realidade completamente errado. Sua conta bancária é escassa justamente por alimentar pensamentos negativos. Pense que essa conta baixa existe, mas não para sempre. Você não deixará de perceber a realidade, mas estará dando espaço para a possibilidade de mudança. Se você pensar “eu tenho uma fortuna, sou rico”, a riqueza começa a se manifestar em sua vida. Como a sua conta ficará mais alta não é problema seu.

Lembre-se sempre de que você não está tirando nada de ninguém; está apenas tomando posse do que já é seu por direito natural.

Você tem muitos dons, ideias e oportunidades. Fique aberto para que o Universo se manifeste positivamente em você.

Olhe sua lista positiva sem preocupação. Não brigue com o negativo. Quando ele emergir, não dê atenção, ignore-o. Ao tirar a importância do negativo, ele desaparece; ao dar importância, ele cresce. Você é o pai e o autor de seus pensamentos. Mande-os embora.

Lembre-se de que os pensamentos negativos são gravações que se repetem na fita do subconsciente, mas você pode apagá-las no momento que quiser. Você pode direcionar a mente para o positivo, já que ela obedece ao eu consciente.

Volte à sua lista positiva após seis meses ou um ano e veja o que conseguiu. Há coisas que demoram um pouco, outras são imediatas.

Refaça a lista sempre pensando no bem melhor para você.

2. CARTA PARA O UNIVERSO

Escreva uma carta de agradecimento ao Universo. Nela, você dá ao Universo um testemunho pormenorizado de tudo o que quer como se já tivesse conseguido.

Por isso, coloque os verbos no presente. Descreva como se sente bem por ter tudo o que quer.

Para ficar mais fácil, comece agradecendo pelas coisas que você efetivamente já tem; depois acrescente o que ainda não se materializou em sua vida como se já tivesse acontecido. Por que tudo isso? É simples: o agradecer reforça a fonte provedora.

Você pode seguir o modelo da minha carta:

Estou grato ao Universo pela família harmoniosa que tenho.

Agradeço pela boa situação financeira em que me encontro.

Estou feliz pela saúde perfeita que gozo.

Estou bem pelo companheiro amoroso que tenho.

Agradeço o bom emprego que tenho.

Agradeço o carro novo que uso.

Agradeço por conviver com pessoas interessantes e agradáveis.

Agradeço pela casa confortável onde moro.

Agora, capriche na sua.

Assim que a carta estiver pronta, coloque-a dentro de um livro, de preferência que seja sobre assuntos espiritualistas. Esse livro funciona como veículo em direção ao cumprimento de seus desejos.

Ponha a carta dentro do livro e a esqueça.

3. A RODA DA FORTUNA

Essa técnica visual é muito usada nos Estados Unidos, onde as leis da prosperidade foram amplamente estudadas.

Consiste no seguinte:

1) Pegue uma cartolina branca.

2) Faça um círculo grande nela.

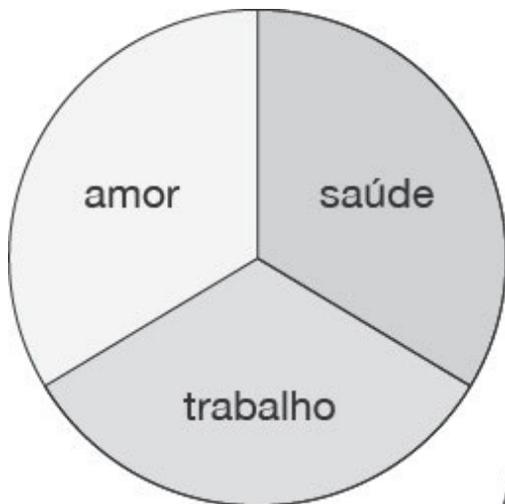
3) Divida o círculo em duas, três ou quatro partes. As partes correspondem às áreas em que você quer prosperar. Por exemplo: saúde, amor e trabalho, ou

melhores relacionamentos, uma casa própria, um carro novo, ou uma viagem ao exterior, um emprego com melhor remuneração, mais sucesso profissional, um novo relacionamento.

Não coloque mais que quatro desejos na sua Roda da Fortuna, para ser mais

objetivo.

Divida o círculo em duas, três ou quatro partes. As partes correspondem às áreas em que você quer prosperar. Por exemplo:



4) Coloque uma foto sua no centro do círculo.

5) Recorte fotos ou desenhos de revistas e cole nas áreas em que você quer prosperar. Se você quer uma casa bonita, recorte uma foto da revista e cole na cartolina. Se você quer emagrecer, cole uma foto sua de quando era magro. Se nunca foi magro, procure a foto de uma pessoa magra e cole uma foto de seu rosto sobre o da pessoa. Se você quer viajar para o exterior, procure fotos dos lugares que quer conhecer.

Perceba que as possibilidades são infinitas. Use a criatividade e faça a Roda da Fortuna que mais satisfaça seus desejos.

6) Dentro de cada parte do círculo, ao lado das figuras coladas, escreva frases significativas sobre o que você quer alcançar. Pode ser algo como: quero algo do mesmo nível ou melhor, e isso está se materializando agora na minha vida, de forma harmônica, levando em conta o bem maior, sem lesar ninguém.

Ao terminar, coloque a Roda da Fortuna num lugar de fácil visão, mas que também tenha certa privacidade. É interessante que só você olhe diariamente sua roda.

Você também pode colocar na roda algo que se refira a outra pessoa. Uma senhora estava com o neto muito doente, com câncer. Ela colocou uma foto do menino com aspecto saudável. Isso ajudou na melhora da saúde do neto.

Muito cuidado quando for lidar com a vida de outra pessoa. Visualize-a sempre

bem, de bom humor, com sucesso, mas nunca expresse o que você julga ser o ideal para ela. Não a coloque em situações que você acha que ela deveria estar.

Você não sabe o que é melhor para o outro. Não se comprometa desse modo.

Seguindo os passos acima descritos, você elimina muitas dificuldades em sua vida. Visualizando sempre as figuras que colocou e lendo as frases que escreveu na Roda da Fortuna, você se alimenta com ideias positivas e nutritivas. Ajuda muito olhar a roda e pensar que tudo é fácil na sua vida.

A Roda da Fortuna e as outras técnicas descritas neste livro são instrumentos eficazes que o auxiliarão a obter o que deseja, desde que esteja preparado para dar crédito à infinita abundância do Universo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As facilidades e dificuldades

para construir um destino

próspero dependem

unicamente de sua visão de vida.

Toda escolha que faz, a qualquer momento, modifica ou mantém estruturas que você mesmo criou.

O subconsciente não tem noção de tempo e executa sempre os padrões de pensamentos que você valorizou. O subconsciente segue sempre o seu comando.

O tempo de vigência de seus padrões mentais não é significativo. Não culpe o passado, nem acredite que as mudanças em sua vida não ocorrem pelo fato de manter certos padrões há muitos anos. Esses padrões só são fortes, porque você lhes dá força para que se mantenham.

O carma não existe e não há nenhuma tarefa especial que você precise cumprir para saldar seus débitos. O conceito de missão especial, herdado do catolicismo e influenciado pelo espiritismo, gerou a crença no fatalismo reencarnacionista.

Essa ideia emperra nossa vida, nosso progresso e nossa criatividade.

Ao entrar na vida, escolhemos as circunstâncias que enfrentaremos. Algumas são mais fáceis de lidar, outras, mais complicadas.

Há pessoas de mentalidade próspera e criativa que logo encontram meios para resolver seus problemas; outras, de mentalidade menos próspera, não se conformam em ter que passar por situações difíceis. Na verdade, não há dificuldades nem vítimas.

Cada um vê a vida

da forma que quiser.

Se uma pessoa se coloca no papel de vítima, vai viver uma, duas, ou quantas vidas forem necessárias para mudar esse padrão de pensamento. E ninguém poderá fazer essa mudança por ela.

A vida seria tremendamente injusta se tivesse nos colocado numa situação sem saída. A natureza é perfeita em tudo e em nós.

Estamos na Era da libertação do sofrimento e da conscientização do nosso poder.

Não é preciso sofrer e se culpar para conquistar uma vida feliz. A culpa não constrói nada. O que constrói é a inteligência. Não se sentir vítima é uma atitude inteligente, pois só assim você poderá recriar suas experiências na vida.

Quando eu assumi a ideia de que não era vítima, comecei a descobrir as leis que regem a vida e consegui mudar meu destino. Todos podem fazer o mesmo, já que esse poder é inerente ao homem.

A força é sua; você é o centro e o manipulador das suas energias. É com essa força que você muda seu destino da noite para o dia.

Acorde para o seu poder.

A Inteligência Universal

é você, existe em você.

Isso foi dito há dois mil anos por Jesus. Se você é a Inteligência Universal, como pode ser apenas espectador dos acontecimentos? Você é o autor da própria vida, mesmo que não saiba a extensão do seu poder.

Assuma que o poder é seu. Tome posse de você.

Assuma que você é o

responsável pela sua vida.

Comece a observar como você criou situações prazerosas e desagradáveis em sua vida e perceberá como funcionam harmonicamente aos princípios da prosperidade.

Assumindo o poder de conduzir sua vida, você se torna mais lúcido, mais atento

e se livra da ansiedade. Não se preocupe com seus erros e acertos, enquanto aprende a manejar seu poder. Vá escrevendo, página por página, o roteiro da sua vida. Tudo é uma questão de treino.

Não fique preso ao passado, às ideias fatalistas e às crenças que emperram seu progresso.

Coloque-se dentro de você. Respeite sua individualidade e mantenha a consciência de que o poder foi, é e sempre será seu.

Desejo a você muito sucesso, saúde, amor e harmonia. Espero que você desenvolva um forte desejo de assumir o poder de escolher SEU DESTINO.

Document Outline

- [Cover Page](#)
- [Capa](#)
- [Folha de rosto](#)
- [Sumário](#)
- [Introdução](#)
- [Conceitos importantes](#)
- [Capítulo Um: Novos pontos de vista, “Só é próspero quem tem mentalidade próspera.”](#)
- [Brasil é o país das vítimas](#)
- [Paternalismo](#)
- [Protecionismo](#)
- [Rico é quem acredita que é](#)
- [Riqueza é espiritualidade](#)
- [Assistencialismo e promoção humana](#)
- [Livre-se da vítima, já](#)
- [Capítulo Dois: Padrões de pensamentos, “Crer é criar.”](#)
- [O poder de crer](#)
- [Você é único](#)
- [A verdade sobre nós](#)
- [Condicionamentos perniciosos](#)
- [O bonzinho](#)
- [Conheça-se mais](#)
- [Dinheiro](#)
- [Vida profissional](#)
- [Relacionamentos sociais](#)
- [Método facilitador para mudança de crenças](#)
- [Capítulo Três: Princípios da prosperidade, “A cada momento, uma nova escolha.”](#)
- [Primeiro passo: princípio do subconsciente](#)
- [O senso de realidade](#)
- [Para o universo, tudo é sempre agora](#)

- [Tudo é justo na vida](#)
- [Exercício da bolha](#)
- [Segundo passo: princípio do merecimento](#)
- [O mito da separação](#)
- [Tudo é uno](#)
- [Deduções integradoras](#)
- [A noção do melhor sempre esteve entre nós](#)
- [Uma pausa para meditar](#)
- [Terceiro passo: princípio do vácuo](#)
- [A ordem universal](#)
- [Limpeza interior](#)
- [Ressentimentos](#)
- [Inveja](#)
- [Medo](#)
- [Queixas e preocupações](#)
- [Vaidade](#)
- [Saber dar e saber receber](#)
- [A maledicência](#)
- [Drama](#)
- [Quarto passo: princípio da união](#)
- [Quinto passo: como recriar seu destino](#)
- [Capítulo Quatro: Resistência, “A inimiga número um da evolução e da prosperidade.”](#)
- [Capítulo Cinco: Dinheiro é energia espiritual, “Bem-vindo ao mundo espiritual dos ricos!”](#)
- [Capítulo Seis: O trabalho, a carreira e a realização profissional, “Quem não se valoriza, não tem sucesso na vida.”](#)
- [Capítulo Sete: Prosperidade na saúde, “A saúde é real; a doença, ilusão.”](#)
- [O sistema imunológico](#)
- [Capítulo Oito: Amor e relacionamentos, “Amar é dar, não usar.”](#)
- [Capítulo Nove: Prosperidade na família, “Viver em família: o caminho do amor incondicional.”](#)
- [Capítulo Dez: Técnicas e exercícios, “Em busca de uma vida mais próspera.”](#)
- [Técnica das duas listas](#)

- [Carta para o Universo](#)
- [A Roda da Fortuna](#)
- [Considerações finais](#)